

# Antologia de Antonio Olivio

Apresentado por

*Meu Lado Poético* 



## Dedicatã³ria

*Gostaria de dedicar esta obra as pessoas mais importantes da minha vida ( Elis , Julia, João) e*

*também a meus familiares que me influenciaram e me ajudaram ao longo da minha vida.*

*Salve todos , e salve a poesia que entra nas minhas veias e leva vida e beleza à minha existência.*

*Antonio Olivio*

## Agradecimentos

Ao : meu lado poético, onde encontrei uma casa de irmãos!

## resumo

Doação

Auto conhecimento

A missão do poeta

Amortício

Novus

As vozes do Brasil

O tempo e a cura

Consciência

Para Elis

Cidadão de rua

Primeiros dias

Procura

Minorias

O ato da beleza

**SUBLIMIDADE**

Duas Almas

O mais importante

Bala perdida

Pátria amada Brasil

Mãe

**BOSON DE VERSOS**

Amor maior

Devoção

Esperança

Declamação

O fim do amor

O GOL

Amor derramado

Velhos conceitos , novos preceitos

Recompensa

Genivaldo

O menino sem nome , no reino das letras

Sabedoria?

Amor sem fim

O encantador de musas

Salvamentos

SOU O QUE AINDA NAO SOU

Um Abraço de Deus

POEMA

Àquela que nos inventou...

Constituir-se na construção

FORTUNA

O milagre que somos

Desprendimento

Reverso

@FAKE MAN

Maria Dorta

O que eu não disse

DOR

Geraldo

Iluminação

Noite

RABISCOS DE AMOR DESCARTADOS

A revolução de Jesus

Tua ausência

Mamães

Ganhar é perder

Apaixonadinhos

Para Elis

O silêncio da vida acontecendo...

Recompensa

Vendedor

Auto conhecimento

Autofagia

Mundo

Ernestina 90 anos

Soneto do amor diante da guerra

Amor embarcado

Para sempre

O vento louco que visitou Helena...

Florescer

Vida

A vida não sabe do tempo

Luz do mundo

Troco a felicidade por uma gota de milagre

Inteligência Artificial

O Anjo dentro de mim

A sabedoria do silêncio

A sabedoria do silêncio

Eletronizados

Objeto no céu

Desprendimento

Fome

Pão pra vida

A tua insônia

Sabedoria?

Chão de Helena

Eu te amo

O caminho do Poeta

Meu amor

Letra e verso

Soneto de libertação

Zero hora 00:00

Deus pequenino

A poesia mais linda nunca foi escrita

A verdade

O jogo da vida

Para Elis

Realidade

SALEM

Inércia

Dor do ser

Síntese

## Doação

Doação

Eu que tenho tão pouco ,  
Ando precisando tanto,  
Deste olhar cheio de pureza,  
Que me deste de graça.  
Minha alma compartilha com a tua;  
Tua luz ilumina o amor em mim;  
Tuas mãos estendidas ao meu gesto:  
Tão pouco que posso dar.  
Mas você, me deu tudo,  
Naquele olhar tão imenso,  
Tão generoso, tão terno,  
Tão amoroso e tão inocente .  
Tive vontade de ter mais ,  
Eu que ando necessitado ,  
Deste abraço tão significado ,  
Do amor de Deus por nós .  
Antunes Oliveira

## Auto conhecimento

Todos somos poetas de nos mesmos,  
Sem versos, sem rimas, sem metáforas.  
A nós dizemos a verdade de quem somos,  
Vemos tudo perfeitamente imperfeito como de fato é.  
Para nós, as ruas são de pedras ou terras;  
A lua é um satélite que orbita ao nosso redor;  
As dores doem sem nenhuma beleza ,  
E amores são inquietos, impacientes e bons.  
Sentimos raiva, naturalmente ;  
As vezes temos vontade de sumir,  
Andando sem destino até esfolar os pés,  
Mais isto passa rapido. ainda bem...  
Sabemos de todos os nossos defeitos,  
Para nós não temos véu algum,  
Convivemos com os segredos  
Porque ninguém poderia conhece-los.  
Morremos de nossos medos , a cada dia um pouco ,  
Na medida exata que vivemos da nossa coragem,  
E cada dia é esta luta inglória e gloriosa  
Quem sabe um algum momento, terá um fim.  
Vemos jardins e flores na primavera ,  
Gostamos delas e dos pássaros que as beijam ,  
E temos invejam deles que voam ,  
Queremos ser como eles , sendo quem somos .  
Sendo quem somos , estamos sempre sendo outras coisas,  
Nos amando e nos odiando sem entender bem ,  
O nada e o tudo , que temos em nós  
Porque temos uma minúscula parte de tudo que há no universo .  
O estranho mesmo, é quando falamos  
Nos desfazendo em falsas palavras,  
Nos embriagando de mentiras absurdas,  
E nos escondendo atrás dos monstros que criamos de nós.  
Que um dia, possamos derrubar os mitos

E sermos especiais , como sabemos que somos,  
Sem andar pela escuridão da aparência  
E pisar no paraísos dos seres livres.  
Antunes Oliveira

## A missão do poeta

Tudo que me resta,  
É o início , o nascer do verso  
No silêncio de tudo,  
Onde o poeta é plenitude.  
Nada pode me definir,  
Neste início não estou lá,  
Não existo neste caos da poesia,  
Apenas vejo de muito perto,  
Quando vem o sol,  
E a aurora vem deslumbrante.  
A vida se ilumina,  
E sorrio meu prazer ou minha dor,  
Em algum plano a minha alma se entrega,  
Repleta de construir caminhos,  
Por onde as palavras haverão de encontrar,  
os corações aflitos.  
Antunes Oliveira

## Amortício

Vinho, son , desejos,  
Relampejando um fogo calmo,  
Num beijo .  
Roupas poucas  
e outras roupas pelo chão  
O chão que não precisamos mais,  
Estamos no ar,,  
Em um universo de prazeres,  
Onde as sensações,  
Se tornam ações  
Onde morremos cada um ,  
Desesperadamente,  
Para nascer a explosão de nós .

Antunes Oliveira

## Novus

Chegou uma notícia nova,  
Cuja linguagem ainda não alcanço,  
Veio da calma , da brisa , da noite  
De um sussurro distante.  
Algo que não me noticia nada,  
Apenas beija minha alma cansada,  
Com invisíveis lábios de ternura,  
Numa carícia que quer me salvar.  
Não vem de nada que se sabe;  
Também não quer me decifrar;  
Não trás em si sinônimos ,  
Que vão me aprisionar a algum conhecimento.  
Não é palavra, nem verbo , nem voz;  
Apareceu em mim de repente ,  
Gravou segredos insondáveis,  
Em algum lugar no meu coração .  
E amanheci sabendo algo mais,  
Das estrelas, das flores e de perfumes  
Sentindo coisas que não sei sentir direito,  
Novidades do além ...  
Desta nova perspectiva,  
Vejo coisas nas coisas , que antes não via,  
E me tenho muito mais,  
Quanto mais não me vejo nas coisas.  
Pertença muito mais ,  
A tudo que não tenho;  
E agora , não sei como,  
Consigo amar numa medida tal,  
De não saber o quanto.  
Antunes Oliveira

## As vozes do Brasil

Volupia de celebres vozes, Que campeiam nos ouvidos meus, E se espalham no azul, lentas Feito aves pelo ceu. Sao as vozes da liberdade, Vencendo a escravidão; Sao as vozes da consciência Libertas da alienação. Sao as vozes da ignorância , Dos anos de escola em vão ; Da educação sem aprendizado, Analfabetizando o cidadão. Sao as vozes da violência, Assasinando a população , Roubando liberdade das pessoas, Amedrontando a nação. Sao as vozes silenciadas, Por chumbo ou diversão , Que viu agora, que em nada, Deu-se a resignação . Sao as vozes mudas dos operários , Contra a arrogância do patrão , Descobrimo através da cidadania , Uma nova dimensão. Sao vozes que gritam e choram; Sao vozes em procissão; Sao as vozes que acreditam, Na força de suas mãos. Sao vozes que se encontram agora, Com aquelas vozes de outrora, Que reclamam seus mártires, No eterno sonho, da pátria livre. Sao vozes minhas e suas, Enroladas na bandeira nacional, Sao vozes que falam pelos muitos, Que não tem vez e se calam. Sao as vozes do futuro, Que no presente nos dão, A luta pelo que se acredita, No fundo do coração. As vozes todas do Brasil Precisam sair para as ruas, junto delas as nossas mazelas e a nossa indignação . A pátria precisa de novo, Pertencer outra vez ao povo, enquanto as vozes se multiplicam Pela liberdade e pela justiça. A guerra está declarada, Salve a nova nação, Cuja as vozes empunhadas, Sãos as espadas da revolução. Antunes Oliveira

## O tempo e a cura

O tempo Maria, não corre ,  
Ele apenas caminho sem piedade,  
O tempo Maria, não vê sua dor,  
Nem vê sua face, desfalecida;

O tempo Maria, não bate na porta,  
Não sabe se dorme, ou se estás morta,  
O tempo Maria , não vê sua lagrima,  
Ele apenas passa e só leva;

O tempo Maria, não viu teu sorriso,  
Não viu tuas vitórias,  
O tempo Maria, não viu Tuas flores,  
Não viu teus jardins floridos;

O tempo Maria, não vai te curar,  
Ele apenas vai trazer o relógio,  
O tempo Maria , não quer te salvar,  
Queira Maria, queira viver...

Segura Maria, na crina do tempo,  
Se jogue Maria,  
Sem medo Maria,  
Se atire Maria , na vida.

Antunes Oliveira

## Consciência

O tempo é o milagre de tudo,  
Éons de muitas eras, forjaram a vida,  
Foi assim , desde a colisão dos mundos,  
Tellus e Theia, para criar a lua.

A lua surgiu de um pedaço de nós,  
E a sua beleza suspendeu sobre o céu,  
Da nebulosa planetária explodida,  
Veio este início, em que estamos.

Bilhões de anos depois,  
Em que ciclos se abriram e fecharam,  
Ondas evolutivas vieram,  
Para nós trazer até aqui.

As eras , em períodos, em épocas, em idades,  
Os homos: Habilis, Erectus, Neandertais e Sapiens,  
A pedra Lascada, o fogo , a Arte,  
A agricultura , a escrita , a civilização.  
Crescemos em estatura , em intelingencia,  
Em consciência, e em humanidade.

Obtivemos o conhecimento , o aprendizado,  
Evoluímos o pensamento e a cultura,  
Intuímos o futuro , para sobreviver,  
Vencendo as nossas ignorâncias,

Mas ainda estamos no nascedouro,  
Disto que ainda se constrói e nos constrói,  
Que não esqueçamos jamais ,  
Que somos parte deste planeta,

E qualquer pedra , qualquer vegetal,

Qualquer animal , qualquer espécime,  
É tão dono Desta casa , quanto nós  
Sejamos pois, todos um só.

Antunes Oliveira

## Para Elis

Eu te amo Elis, agora tanto...  
Que jamais poderia te amar assim,  
Em qualquer outro tempo,  
Te amo , sem a volupia da juventude,  
Te amo sem a loucura da paixão,  
Te amo com o coração em paz,  
Em calma, com a alma pura.

Eu te amo Elis, agora tanto...  
Que de te amar , tanto assim  
Aprendi a gostar mais de mim,  
Amo as marcas que o tempo te trouxe,  
Amo as suas perfeitas imperfeições,  
Te amo hoje e sei que amanhã,  
Te amarei, ainda mais do que posso.

Antunes Oliveira

## Cidadão de rua

Talvez em algum tempo,  
Eu tenha sido um doutor,  
Ou um operário demitido ,  
Um empresário falido.

Quem sabe eu tenha sido alguém,  
Alguém que tenha lido livros,  
Que talvez tivera amigos,  
Ou namorada ,ou esposa e filhos.

Pode ser que tenha sido estudante,  
Que se perdeu das coisas importantes,  
Que sou filho, tenho certeza:  
Da minha mãe a natureza.

A rua , é a minha casa nua,  
É lá que te encontro e você não me vê,  
A minha sala é a calçada por onde,  
você passa sem pedir licença,  
tapa o nariz e finge a minha ausência,  
O meu teto é a marquise  
Do prédio, da loja , da torre ,  
Os viadutos me abrigam ,  
As praças me acolhem,  
Os papelões me engolem,  
O frio aquece a minha solidão.

Talvez eu seja um Deus,  
Que tenha se travestido em trapos,  
Que esteja te vendo sem véus,  
Olhando pra sua alma fria,  
Sentindo a sua repulsa,  
Guardando a sua migalha,

Colhendo a sua miséria.

Antunes Oliveira

## Primeiros dias

Foram-se as estrelas,  
Foi embora a lua prateada,  
Veio o sol e a manhã,  
que trouxe o dia primeiro  
Tudo amanheceu , em desespero,  
O mundo era uma mar da sua paisagem  
E viver, era te navegar...

Foram-se as estrelas,  
Foi embora a lua prateada,  
Veio o sol e a manhã,  
que trouxe o dia segundo.  
Despertei num respirar profundo,  
Você, era um sorriso lindo ,no rosto do mundo,  
Mil vezes morri, para mil vezes nascer,  
Morrer era não ter seus lábios,  
Viver era ter seu beijo...

Foram-se as estrelas,  
Foi embora a lua prateada,  
Veio o sol e a manhã,  
que trouxe o dia terceiro,  
O universo havia se tornado a sua imagem,  
Os seus olhos eram dois faróis,  
Que iluminavam a minha direção,  
E toda a beleza do mundo, estava derramada,  
Em meu coração.

Antonio Olívio



## Procura

No frio sepulcro do mundo,  
vivo à luz da procura  
a mil palmos abaixo da escuridão  
por entre labirintos e suposições.  
entrego assim a minha vida  
em favor da luta pela verdade,  
sei que haverá ela de estar  
entre o que já está em mim  
e o que está a frente dos meus olhos.

E peço aos ceus, a dádiva da visão  
para enxergar através da história  
por entre pergaminhos insondados  
e mentiras milenares, revestidas de aparentes verdades

Peço a astúcia ao decifrar a ciência  
usando a imaginação e a criatividade  
em lugar da contemplação irracional

Que as luzes acendam para revelar  
o que está através dos séculos escondido:  
os planos de dominação e do mal  
e que ao mal, jamais seja dada a vitória

Que a minha loucura, sirva aos homens  
que em vão procuram, sem saber  
que tudo que mais se busca nessa vida  
está aonde não se pode ver:  
no coração do homem.

E é aí , onde todas as guerras se travam,  
portanto , se quer vencer...  
cuide muito bem de sua alma,

**de sua honra,  
de seus valores.  
porque ninguém te dominará,  
sem antes destruir estas coisas....**

**Antunes Oliveira**

## Minorias

Os escravagistas sem alma,  
Os violentos que gritam guerras  
Os racistas , pragas da terra,  
E os loucos , que batem palma.

Os torturadores sociais  
Os pedófilos, malditos  
Os que são da maldade: súditos  
E os que aplaudem: imorais

Estes andam reclamando ,  
Andam morrendo solitários,  
Esquecidos minoritários,  
Seu mundo está acabando.

Está vindo um novo tempo,  
Em que estas minorias ,  
Morrerão para vir os dias ,  
De um novo renascimento.

Antunes Oliveira

## O ato da beleza

quando o sol incendeia as nuvens no horizonte, é bonito;  
É bonito, quando o silêncio vence o grito;  
quando a lua, se oferece risonha a minha prece, é bonito;  
É bonito, quando a estrela cai, riscando de luz o negro céu;

Quando o amor sufocado se joga no abraço esperado, é bonito;  
É bonito, quando o beijo na boca, interrompe a frase " eu te amo ";  
Quando a paixão te arranca de repente o medo, é bonito ;  
É bonito quando a gente cai e se levanta sorrindo;  
Quando se descobre o tesouro do amigo, é bonito;  
É bonito, quando perdoamos da boca pra dentro;  
Quando entendemos que Deus não nos quer escravos, é bonito ;  
É bonito, quando nos amamos mais, por amar mais os outros;  
Quando a simplicidade arranca o veu da vaidade, é bonito;  
É bonito, quando a maior fé te transforma em pequenino;  
Quando a pobreza encontra a caridade, é bonito;  
Quando a beleza acontece,  
um mágico instante principia  
E dentro dele, a tristeza de tudo,  
Se vai...

Antunes Oliveira

## SUBLIMIDADE

Tão glorioso és tu em minha vida,  
Que guardas meu caminho  
E remove as pedras , antes que eu                    possa vê-las,  
Que alivia as minhas dores,  
Antes que eu possa senti-las,  
Que vence os meus inimigos antes                    que eu possa sabê-los,  
Que ouve as minhas súplicas, antes                    que eu possa proferi-las.  
És pai meu e pai nosso,  
    Vossa sabedoria , adormece                    a ignorância dos homens ,  
Os transforma em fortaleza  
Com toda a força que vem  
    do amor de Deus ,  
    Apenas peço-lhe a fé  
        Sem medidas , sem medo ou                    contrangimentos,  
    Uma fé tão grande , que seja capaz                    de salvar-me de mim mesmo,  
Que a tua palavra , esteja  
Eternamente presente em minha alma,  
Que a tua luz , ilumine a angustiante  
Escuridão do mundo,  
E que o teu espírito,  
Possa abrir as portas do paraíso,  
Em meu coração.

Antunes Oliveira

## Duas Almas

A poesia tem duas almas  
A primeira é a do poeta  
que absorve todas as dores  
Que é construído de sonhos

A alma do poeta chora o verso  
Que vem rompendo suas aflições  
Mas que também vê a luz  
No meio da escuridão

O poeta está nú , despedido de si  
Entregue ao tudo que lhe cerca  
A incertezas e tristezas que recolheu  
No rosto dos descrentes,

A segunda alma da poesia  
Está em quem leu e se viu ,  
Que entendeu no íntimo,  
Que se sente representado nos versos

depois deste encontro  
A poesia se completa ,  
Repleta de significados  
Se reescrevendo a cada nova leitura.

Antonio Olívio

## O mais importante

A  
M  
O  
R  
!  
!  
!

## Bala perdida

Voa pela cidade, impassiva,  
Deixas um rastro de luz no céu,  
Medonhos gritos, pulam das bocas, Arrastas o vácuo e vem;  
Não sabes de mim,  
Se tenho 10 , ou 12  
Se gosto de futebol,  
Ou de dançar, ou cantar ;

Não sabes do meu futuro,  
Se estudo , ou pratico esporte,  
se tenho sonhos secretos,  
Se tenho amigos;  
Não conhece minha vontade imatura ,  
Não pode ver minha felicidade ,  
Minha gargalhada contagiante , minha namorada que ainda não tenho  
E assim sem saber nada de mim,  
Você se encontra comigo,  
Tão de repente , pelas costas,  
Rompe a minha carne ,  
Derrama meu sangue ,  
Quebra meus ossos,  
Atravessa meus órgãos,  
Interrompe meus sonhos,  
Leva minha vida...  
Antunes Oliveira

## Pátria amada Brasil

Sou um mero , vago e lento vagão,  
Por onde tens que passar sedenta,  
Com esta pressa violenta,  
pisando meu fraco chão.

Sou de ferro fundido e velho,  
Feito ainda pelas mãos,  
De tantos que deram a vida ,  
Pela vida da nação .

Sou o povo sofrido nos guetos,  
Os que caem de balas perdidas,  
Estou nas dores que trazes no peito,  
Sou a pobreza dormindo nas ruas,

Sou a mãe das tuas alegrias ,  
Parceira das tuas aflições,  
Aquele que te alimenta,  
E lhe oferece o coração.

Sou eu que te abraço ,  
Nas matas , nas praias ,  
Nas praças, nas águas  
No céu azul , te acolho.

Apenas lhe peço socorro,  
Que abrace seu sofrido povo,  
me proteja dos abutres corruptos,  
acorde este amor de novo.

Sou sua casa  
Sou seu passado e futuro

Sou seu amor nascituro  
A sua pátria amada Brasil...

Antunes Oliveira

## Mãe

Lembro-me muito bem de quando a conheci,  
Eu tinha apenas alguns dias de vida,  
Quando ouvi a sua voz pela primeira vez,  
Tão doce , tão suave e tão acolhedora.

Você foi para mim, desde o início  
Minha proteção maior , meu lar  
Teu amor por mim , sempre foi revelado,  
Minha solidão, nunca foi ausência da tua companhia,

Foi assim até eu vir para esse mundo,  
O teu sangue era o meu sangue,  
A minha vida só existia , na tua existência,  
E já era uma vida tão plena de alegria.

Como é bom mãe, pode contar contigo,  
Saber que esta sempre ao meu lado,  
Como é bom poder te olhar nos olhos,  
Sabendo que está sempre pronta para o meu abraço.

Como é bom saber, que o meu amor por ti,  
Sempre será correspondido,  
E por maior que seja, nunca será suficiente,  
Pois ele terá sempre , a medida do infinito...

Antonio Olivio

## BOSON DE VERSOS

Oh poesia, conceda - me o privilegio de ver tua face,  
Você que está na origem de tudo,  
Antes da letra, no intimo das coisas ainda não criadas,  
Tu que anda preenchendo os vazios de antigas teorias,  
Que liga a matéria e o sonho a um novo elemento.

Você que constrói seres e os tornam vivos,  
E constrói os homens dos seres e os humanizam,  
E cria as coisas que recriam os homens,  
E tudo isso que chamamos , vida.

O verso é o elemento que jorra da tua fonte,  
Esta é a tua dadiva e encantamento,  
Isto que olhamos e não vemos, porque não é pra ser visto,  
Simplesmente sentmos e não podemos tocar,  
Pois não há dedos para tocar os pensamentos.

O pensamento vem antes da letra ,  
Quem acha que pode domesticar a palavra,  
Nunca poderá te olhar nos olhos, Pois nao entenderá os teus sentidos,

Por isso, poesia  
Deixa o poeta ver tua face e tocar os versos esculpidos nela,  
Deixa o poeta traduzir a vida,  
Deixa o poeta chorar e sorrir num eterno morrer de amor e dor,  
Deixa o poeta descobrir os segredos,  
E caminhar sobre a escuridão para a luz,  
Deixa o poeta mostrar a estrada  
Deixa o poeta ser o caminho... Antonio Olivio

## Amor maior

Olhos que de repente, na calma do olhar,  
Enchergam o momento exato de amar  
E tolas palavras teimam em tentar dizer  
O que é simplesmente indizível

Voce é assim , como o mar  
A onda que vem mansa no horizonte  
Mas quando quebra na praia ,  
Se transforma rápida em violência .

Você tem este jeito  
Que não se poder explicar  
Você tem um perfume perfeito,  
Que não se pode igualar

Você tem uma alegria implícita,  
Que está contigo e te rodeia,  
Você tem esta beleza explícita,  
Que me norteia

Eu sou o céu, onde você surge linda ,  
E todos veem na minha face o teu sorriso,  
E o teu sorriso ilumina  
todos os caminhos...

Antonio Olivio

## Devoção

Amor,  
Tenho e com ele vou...  
Dele alimento\_me  
Visto\_me de louvor,  
Com Deus, caminho  
Sem duvidar  
Sigo na calma,  
Que tudo alcança  
E a fé, me lança  
Num alegre cantar,  
A tristeza passa e vai...  
A maldade passa e vai...  
O mal em mim não cai  
Porque sou plenitude  
Nos braços de Deus,  
Meu pai.

Antonio Olívio

## Esperança

Uma lagrima sorrateira  
Trouxe um amargor na boca,  
Veio do fundo mais fundo de mim  
Arrastou o medo junto

Um caminho pela tristeza  
Ela desenhou em minha alma  
Mas quando brotou nos olhos  
Já tinha consigo , uma esperança

Quando o choro aflora  
Meio que uma terra molha,  
A árida terra do rosto  
De onde germinam sorrisos

Antonio Olivio

## Declamação

Quem dera eu , soubesse declamar  
Pudesse entrar na alma do poeta  
Recitando o segredo do verso  
Arrancando\_lhe a intenção oculta

Se conseguisse modular a voz  
No ritmo que a poesia se deu  
Com o sentimento explicitando  
A alegria ou a tristeza de onde nasceu

O quanto eu morreria em cada verso  
Dando a pausa correta pro choro  
um minúsculo silencio,entre as palavras  
Antes que eu me tenha de novo

Se pudesse ser ouvido pelas estrelas  
Onde a poetisa buscou a prece  
Minha voz pudesse despertar  
A necessária luz aos homens

Ainda que fosse a última ação  
Deste meu viver , nesta vida  
Queria poder mansamente entoar  
A voz no coração do poeta

Queria voar com ela no céu  
Abrir os caminhos dos ventos  
revelar toda esta maravilhosa beleza,  
No ouvido de cada ser vivente.

Antonio Olívio

## O fim do amor

Relatos terríveis surgiram no norte  
De uma brisa gelada apocalíptica  
Que por onde passara espalhara a morte  
Numa espécie de histeria idiopática .

Não demorou e deu nos jornais  
As notícias vieram trazendo o caos  
As pessoas acometidas destes sinais  
Se matando no Camboja e no Laos

Do extremo norte a Ásia oriental  
De lá para Europa e a parte ocidental  
Imagens mostrando a brisa passando  
Dos corações, todo amor arrancando

Deu-se a loucura no mundo inteiro  
Filhos perdidos buscavam seus pais  
Para dar-lhes um último beijo  
E os exércitos se davam em batalhas campais,

Sem amor, as bombas voavam nos céus  
Como se viessem do próprio Deus  
Não era mais possível nenhum argumento  
Que pudesse parar tanto sofrimento.

Os artista numa ancia desvairada  
Se punham a arrancar-lhes do peito  
O que sabiam ser a última pincelada  
Da arte para um mundo já desfeito

Mães agarradas aos filhos  
Aguardando o último segundo de sentimento,  
Cantando canções como se fossem hinos,

Antes que tudo virasse lamento

Homens tenebrosos e malditos

Perderam tudo que tinham nos conflitos,

Estes foram os que menos perderam

Pois do amor, há muito já desprenderam

E os poetas desesperados de dor

Deixaram versos esculpido no tempo

E gritos horrendos , uivavam nos ventos:

É o fim do amor...é o fim do amor...

Antonio Olivio 18/05 do ano da graça de 2022 Enquanto posso amar , quero amar mais do que posso...

## O GOL

Um lance de mil degraus  
Mil lances até o céu  
A difícil arte do gol  
E a glória de conquistá-lo

A bola que rola nos gramados  
e embala os nossos sonhos  
É a mesma que beija os pés dos craques  
E rouba deles, a sutil beleza do jogo

O jogo acontece muito mais no coração  
Onde os sentimentos estão aflorados  
E a bola... desobedece a lógica  
Transcende á magia em milhoes de olhos.

De repente o lance desembola,  
Do passe ao drible e do drible ao GOOOL...  
E neste momento, explode os corações  
Em alegrias de um lado e em tristezas do outro.

Mas a grandeza que o futebol nos ensina  
É a capacidade de recomeçar  
Como na vida, um dia depois de outro dia  
O jogo não pode parar...

Para quem vive deste encantamento  
Jamais perde a esperança  
Porque há qualquer momento  
O GOL, vai nos arrebatá-lo...

Antonio Olivio

## Amor derramado

Ela entra como um raio na sala  
Sobe as escadas desvairada  
Bate a porta do quarto e se cala

Assim, ela fica na cama estirada  
Entao pula do armário uma mala  
Onde são jogadas a roupa rasgada

Um som no último tom se espalha inebriante  
E ela, se revira com os papéis  
Depois joga tudo fora com os anéis  
Os brilhantes anéis de brilhantes

Vejo e sinto sem saber o que faço  
Quando ela abre a porta desesperada,  
Voa pelas escadas em disparada  
Para se jogar no meu abraço.

Antonio Olívio

## Velhos conceitos , novos preceitos

Não sou homem de uma cara só  
Tenho uma cara,  
para cada palavra me dita,

Não sou homem de uma palavra só  
Porque a palavra , as vezes...  
Pode ser mal dita

Tenho medo ...  
Dos falsos de uma só cara  
E dos mesquinhos, de uma só palavra.

Antonio Olívio

## Recompensa

Amanheceu a vida,  
Em esperança  
Tudo lindo tudo claro  
de novo

Desabrochou em meus olhos  
Novo encanto  
Flores de amores  
Nascem nos campos

Corações desertificados  
Milagrosamente  
Florificam  
Rosas vermelhas

Belezas deslumbrantes  
Cegam a escuridão  
sorrisos furtivos  
Brotam dos rostos

Uma primavera  
Surgiu das dores  
Todas as lágrimas  
Viraram alegrias

Passou o tempo das tristezas  
O tempo parou de passar  
O paraíso desceu do céu  
E este mundo acabou

Um novo sol brilha  
Em raios que chovem milagres  
De onde vem a luz

Que mata a maldade

Antonio Olívio

## Genivaldo

Morra genivaldo,  
Ordena o carrasco  
Durma com os gases  
Respire a maldade

Grita genivaldo,  
Teu desespero  
Não alcança  
A autoridade

Chora genivaldo,  
Serás um exemplo  
A todos que queiram  
Questionamento

Como pode genivaldo?  
Depois de morrer  
Ainda estar vivo  
E seu grito , ainda ser ouvido?

Eu sou você Genivaldo  
Sinto a sua dor, revoltado  
Sou teu filho , sou sua mãe  
Sou sua esposa e amigos

Sou tua memória genivaldo  
Sou teu sorriso perdido  
Sou teu clamor  
Sou tua luz

Luz que não se apagou, Genivaldo  
Naquela câmara de gás  
Sou teu amor infinito,

Indelével na memória do mundo

Antonio Olívio

## O menino sem nome , no reino das letras

Era uma vez ...

Num reino encantado

Uma coisa muito estranha aconteceu

Até hoje ninguém nunca soube... até hoje!

Uma estrela do tempo me contou

E me pediu pra contar pra todo mundo

Como sou obediente , estou contando

Antes que ela se enraive e me rasgue, com um raio

Neste suposto reino encantado

Havia um menino, não anotei o nome

Poderia ser João , ou Fabrício...simplicio...

José... Vinicius...quer saber ?

vou chamá-lo de ,menino sem nome.

Menino sem nome , Vivia feliz neste reino

Fazia bagunça, comia besteira

Corria nos campos com seus amigos

Brincava de bola de gude e era um grude com o Biroasca .

Calma, Biroasca era seu cachorro:

Manhoso cãozinho, que se enroscada nas pessoas,

No meio da casa , no meio da rua

Birosca era feito de rabo abanando e pura alegria.

Menino sem nome , era a atração principal

Se enterrava em beijos e carícias

De seu pai , de sua mãe, de seus avós

Todo mundo queria apertar o menino

Aprendera as primeiras letras com a mãe,

O pai reforçava e se alegrava com a inteligência do menino

Era bom aprender daquela jeito  
O menino sem nome , assim ia aprendendo...

Até que chegou o tempo , de aprender direito,  
E o menino sem nome , foi pra escola  
Naquele início foi um grande tormento,  
Professora bondosa, virou uma bruxa ...

O menino feliz , se sentiu sozinho  
Na sala de aula , não tinha o Biroasca  
Não tinha maezinha , não tinha vizinha  
Se assustou o menino , aí ele chorou...

Tão triste aquele choro, quanto desespero!  
Como se tudo não fizesse sentido  
O mundo acabou para aquele menino  
Não tinha mais fome o menino sem nome

O que era brincadeira virou obrigação  
Juntar as letras não era mais diversão  
Dever de casa tirava o tempo de brincar  
Menino sem nome , foi ficando triste...

Até que aconteceu uma coisa doida  
Um dia na sala de aula , o menino se enfureceu  
Disse pra professora que não ia mais fazer nada...  
Que nada daquilo fazia sentido , disse que as letras não serviam pra ... nada...

E naquele momento um silêncio, se fez  
Um silêncio de tristeza de todo o universo  
Parecia que o tempo havia parado  
E desta vez a professora , chorou...

Mas a professora, apesar de muito triste,  
Castigou o menino sem nome ,  
Que teria que escrever 100 vezes a frase:

" As letras e os números, são importantes"

O menino chegou em casa e nada falou  
Pensando em tudo que lhe passara  
Aquele dever de casa gigante e ele repetia:  
Não serve pra nada , não serve pra nada ...

Naquela noite ele dormiu, chateado ...  
Acordou no meio da noite  
Com o Biroasca na porta do quarto  
Latindo palavras desconexas: auauauau

O menino sem nome , foi seguindo o Biroasca,  
E foi levado ao quintal , onde havia uma nave espaciallll  
Acreditem, a nave tinha formato de biscoito recheado...  
Curioso , o menino sem nome entrou sem pensar

As portas se fecharam , a nave voou  
Em zigue-zague por toda a galáxia  
Estranhamente o menino não teve medo  
Viajou , para perto das estrelas

Até que chegou , em um planeta  
Um planeta que também não tinha nome  
A nave pousou numa grande praça  
Onde havia uma multidão de letras...

Eram letras e símbolos e números  
Misturados , alucinados e gritando  
Confusão, microfones ligados  
Discursos de letras, entusiasmadas

O menino sem nome , viu que era uma eleição ,  
Para saber quem seria a letra mais importante ,  
Entre todas as letras e os números,  
Naquele que parecia um mundo perdido.

Num dado momento, a letra A , subiu no palco,  
Disse que "deveria ser a líder de todos"  
Pois era a primeira, do alfabeto ...  
Que sem ela , não tinha nada e isso e aquilo...

A letra B, foi em seguida , dizendo  
"Sem ela não havia Beleza"  
A Letra D, se dizia : " Deusa"  
O número 1; " era o melhor...o primeiro"

O menino sem nome , sem paciência  
Pegou o microfone e foi pra tribuna ,  
Sem pensar disse coisas terríveis  
" Que nenhum deles serviam pra nada ..."

O menino, não podia entender o poder  
Que a sua palavra tinha,  
Um vazio encheu de dor o momento  
O universo se partiu e o menino acordou...

Na manhã seguinte quando o menino sem nome se levantou,  
Havia algo muito diferente na vida,  
Seu pai tentava ler o Jornal  
Mas as letras misturaram e ele não entendia,

As pessoas procuravam as palavras em vão,  
Os números, os símbolos, fugiram da compreensão  
Das bocas saiam apenas grunhidos  
Numa inquietação sem sentido

A mãe do menino, teve que fazer mímica  
Para dizer pra ele ir para escola  
ficava pulando igual uma louca  
"Artdsosiwrwww" era o que ela dizia

Na escola , o menino sem nome entendeu  
todas as coisas que aconteceu  
o que dissera para a professora  
e também para as letras , naquele planeta

as letras se recusavam a se ordenar  
os livros , cheios de palavras vazias,  
os sinais não sinalizavam mais nada,  
os números se amontoavam nas equações.

Foi assim que desapareceu a comunicação,  
o mundo endoideceu e virou confusão  
ninguém entendia ninguém  
Até o Birosca perdeu a vontade de brincar

O Menino sem nome ,compreendeu  
Que por sua causa ,aquilo acontecia,  
Quando anoiteceu , ele foi dormir  
Desejando ir para aquele mesmo sonho

Acreditem... aconteceu de novo,  
a nave espacial de biscoito  
levou o menino sem nome pelo espaço,  
até chegar no planeta sem nome .

Tudo estava uma bagunça generalizada  
Não havia mais eleição , todos estavam tristes  
Perdidos e chorando pelos cantos:  
As letras , os números, os símbolos

O menino sem nome , foi para o monte mais alto que havia,  
Chamou todos para o este lugar  
E disse coisas , que nem ele sabia se poderia,  
Palavras de tanta sabedoria , que o universo se juntou de novo

" Me desculpem amigas letrinhas

Vocês são toda a beleza que há ,lá na terra  
juntas ensinam , tudo pra nós  
nos livros , na lousa , nas bocas  
na história , cultura , na poesia , na música...

Dona letra A , voce é a primeira do alfabeto,  
mas para escrever uma frase ,precisa, das outras por perto,  
Todos somos importantes, uns para os outros,  
Neste momento , o menino chorou de novo...

Aquele choro , do menino sem nome  
foi a coisa mais linda , que já aconteceu,  
Depois disso , o céu sorriu  
E o dia amanheceu.

Agora o Biroscá , já se enroscava no menino,  
E ele já estava se indo alegre para escola  
Com 200 frases escritas no caderno:  
" As letras , os números, os símbolos, são importantes"

Foi assim que tudo aconteceu  
Naquele reino encantado  
Que um menino sem nome  
virou o rei das letras...

Antonio Olivio

na nossa inocência de criança , possamos encontrar a nossa essencia e viver para o perdão e para sermos luz neste mundo de Deus!



## Sabedoria?

Quanta sabedoria há ,  
Em nada saber ?  
O quanto necessito entender sobre o amor?  
Para amar não é preciso sabê-lo.. apenas sê-lo em cada segundo

Como entender o abraço ?  
Com que que filosofia ele se dá?  
Se acontece de repente, sem uma razão  
quando vem na minha direção.

Assim como o orvalho vem para a relva  
E a noite não pede explicação  
Eu não preciso aprender  
O que já está em meu coração

Quero a sua mão estendida  
Sem equações para rever teses  
Sonho com uma rima sem rima  
Que não precise , de palavra alguma

Um olhar silencioso, precisa dizer tudo  
Um instante sem pensamentos  
Deveria conter toda a ciência do mundo  
Somo partes , indissociáveis

Dentro do silêncio há todas as respostas  
Na sabedoria da simplicidade  
A vida tem um som harmonioso  
Nao escutar é desperdício de tempo

Cansei dos sinônimos, da vaidade humana,  
Hoje... deixe\_me aqui  
Esquecido nesta perfeita escuridão

Até que inevitável, a luz, nasce em mim

Antonio Olívio

## Amor sem fim

Ensurdecedor

O som que veio

Do encontro

Destes dois

Avassalador

O amor que veio

No som

Deste encontro

Trovões silenciosos

Explodiram no céu

Pássaros voando

Renascidos da sinfonia , neste amor

Lindos versos

Se escreveram

Nos corações

Deste amor

Canções inéditas

E orações

Foram declaradas

Por este amor

Pessoas novas

Incríveis ...

Nasceram

Neste amor

Milagres

Foram forjados

Como diamantes

Deste amor

Estrelas

Iluminadas ,

Iluminaram caminhos eternos

Para este amor

Depois de construir

Um mundo

Do mundo construído

Foi embora , um amor

De mãos dadas

Um sol no céu

Uma lua na terra , agora

Se dão

Até a amplidão

Do tempo

Num novo momento

Se encontrarão

O amor feito

O amor ao amor

O amor infinito

Em amor...

Antonio Olívio

## O encantador de musas

Assim elas adentram  
Ao grande salão das Deusas, mitológicas,  
As musas brasileiras e seus corpos esculpidos,  
Diamantes do prazer.  
Afrodite afrontada  
Fica maravilhada com tamanha beleza,  
Que veio do sul , do calor...  
Da ardência de desejos  
Zanza e Lili, não sabiam  
Como haviam chegado ali,  
Eram cativas da alma de um poeta brasileiro:  
Dan Gustavo  
No vasto mundo do poeta,  
Elas foram ao limite do espaço,  
Sua beleza incabível  
Se despreendeu para além daquele tempo,  
O poeta , por um tempo,  
Teve seus delírios, cegados,  
Todas as suas musas  
de repente , haviam  
Desaparecidas...  
Zanza e Lili, foram concebidas,  
Com toda a luxúria que havia na terra,  
Olhos que engoliam, homens petrificados,  
Corpos que queimavam de desejos,  
Sua existência, foi ao limite do imaginário,  
Jogando o poeta no abismo dos iluminados,  
Em transe ele permaceu  
Numa transa , que o absorveu...  
Quando Afrodite , percebeu,  
Viu através da sua magia,  
O poeta sem sentido e Sentindo tudo que havia  
Teve pena e o levou ao Olimpo.

Assim o poeta, renasceu  
Nos braços de três Deusas,  
As antigas musas, Zanza e Lili ,  
E descobriram juntos o inebriante sexo da Deusa do prazer.  
As almas na terra,  
Dizem que Dan Gustavo,  
Nunca mais voltará...  
Mas, acho que ele deve estar encantado , por aí  
Inventando musas,  
Que se tornarão, Deusas  
Inebriado de versos e vinhos,  
Dionísio imortal , em terras tupiniquins...  
Antonio Olívio

## Salvamentos

Tragam-me urgentemente,  
As palavras mais simples  
Aqueles que não precisam de dicionários,  
Verbalizadas nos rincões, sem requintes.

Eu preciso, imediatamente  
Chegar nas mentes,  
dos homens comuns  
Sendo incontestavelmente, entendido

Tragam-me as expressões cotidianas  
Os diminutivos e superlativos milagrosos  
Que entregam o significado inquestionável,  
Do amor, aos corações

Tragam-me a beleza irrefutável  
Que anda perdida das almas  
Que agora andam enfiadas em futilidade  
Entregues a carne e materialidade

Tragam-me um verso  
Que consiga trazer os espíritos  
De volta para os corpos  
Para que a humanidade: diga não...

Não, a morte que devora  
Engole-nos, mesmo durante a vida  
Arranca-nos os sonhos possíveis  
De um paraíso, ainda aqui...

Tragam-me a esperança  
Que haverá de lutar contra esta sorte  
Onde o amor, foi envelopado

Para ser vendido e comprado

Tragam-me, imploro

A todos os escritores, poetas e músicos

Inventem outras letras, mágicas

Capaz de compor , palavras angelicais

Que possam me conectar

Com o povo, de forma direta

Que esta verdade urgente , seja escrita

Antes que os corações, sejam nos arrancados.

Antonio Olívio

## SOU O QUE AINDA NAO SOU

Não posso dizer ,quem sou  
Quando em parte, sou o porvir  
Que questiona o meu ser  
No incerto caminho , do existir

Eu sou o que já não sou  
O que agora se transformou  
E sei que daqui há pouco  
A mudança mudará, o que mudou

Sou a ancia , o sonho de quem sou  
Minha crença na esperança  
O sorriso que dentro de si  
Dúvida da alegria , que o criou

Sou a certeza que se dissipou ,  
Quando perguntei de novo  
A resposta se deslocou imprecisa  
Não sou quem acho que sou.

Não sei se escreveria de novo  
Este verso, que já se perdeu  
Se reescrevo , se apago  
Se ele diz o que realmente pensei

Me entrego a dor do agora?  
Ou me entrego a felicidade  
Que sonho e ainda não tenho?  
Tenho-me, escapando pelos dedos...

Sou o que brilha intermitente  
Existo dentro de um pensamento  
Que se repensa e se renova ,

O tempo inteiro....

Sou a chama que não se apaga  
Que se contorciona na inconstância  
Que se reacende ainda dentro do fogo  
Sou quem ainda não sou...

Antonio Olívio

## Um Abraço de Deus

Por um instante , fiquei ali  
Olhos postos na paisagem  
No verde , nas flores  
No céu azul , moldura do infinito

Me senti seguro, ali dentro  
Como se pudesse ouvir o mundo  
Nas canções que a brisa trazia  
Ouvi o coração da terra pulsando

Tão imenso e tão pequenino  
Eu menino falando com o vento  
Rezando as minhas angústias  
Compartilhando alegrias

O tempo não estava ali,  
Perdeu a razão de existir  
Dentro daquela sublimação  
Tudo que não era amor , era vão

Tive a visão de um paraíso  
Uma outra vida dentro desta ainda  
Vislumbrei a paz silenciosa  
E uma humanidade curada do mal

Materializado naquele minuto  
Para sempre ali, ficarei  
Esquecido de todas as dores  
Num eterno abraço de Deus

Antonio Olivio



## POEMA

Me perdi, dentro do poema  
Quando o observava  
Da janela da minha alma

Enquanto o escrevia  
Ele me reescrevia  
Apagando a minha ideia

Palavras desconexas  
Pulavam da minha caneta  
Inspirando minha aspiração ingênua

A flor sempre será flor,  
Mas, quando a descrevo  
Será apenas visão que distorce a sua beleza,

Sou o poeta que viu o céu  
Que tocou os dedos no paraíso  
E nunca poderei dizê-los

A visão que tive  
Jamais se entregará  
A minha humanidade

Antonio Olívio

## Àquela que nos inventou...

Ela vem pela calçada  
Desgarrada senhorinha  
Cabelinhos branquinhos  
Passinhos apressados

Para onde vais , senhorinha?  
Chego mais perto e vejo,  
Como é linda! Uma menina...  
Se esgueirando , entre as pessoas

Seus olhos lançam ternura,  
Para todos os lados,  
Sua pele enrugadinha,  
Em cada dobrinha, uma sabedoria

Mais perto e ouço a sua voz,  
Uma canção que conta histórias  
Tão lindas tuas memórias  
Imagino quanta beleza escondida

Senhorinha que passa por mim  
Passa em mim , uma vontade  
De te abraçar e te cuidar  
Vozinha que vejo em ti

minha mazinha , vem junto contigo  
minha sogra , minha tia  
Vem em você uma luta secreta  
Uma vitória, vem com você

Você que ignorou o tempo,  
Que não parou de viver  
Que esnobou as tristezas

Que amou como pôde

Senhorinha, quantas dores você sentiu?

Dores de mal no corpo

Dores de maus amores

Dores da ingratidão

Dores de nascimentos

Dores de crescimentos

Dores de mortes , dos seus

Que já se foram

Também vejo, senhorinha

Que teve alegrias

Que milhões de sorrisos

Existiram no seu rostinho

Me entregue um sorriso

Quando passar por mim

Me entregue um carinho

Para este desconhecido

Me entregue uma esperança

Um abraço calminho

Uma palavrinha qualquer

Para eu seguir meu caminho

Quero te imaginar feliz

Rodeada pela família

A preparar um café

Para brindar ao futuro e a vida...

Antonio Olívio



## Constituir-se na construção

nada... mas nada mesmo, é completamente novo.  
o nosso pensamento vai completando as coisas,  
Não acreditemos na ignorância  
E que não há mais nada, que não mereça a nossa contribuição.

Nascemos e vivemos , num mundo de multiplicidades,  
O universo ainda está se expandindo e o nosso cérebro também.  
Nada é estático, podemos moldar e mudar as ideias.  
Temos o direito e o dever de criticar, de interagir e de questionar.

Um grande filósofo disse: Penso, logo existo.  
isto quer dizer que somos do tamanho do que pensamos ser.  
Se fossemos estrelas, no céu da existência,  
a intensidade dos nossos pensamentos é que iria definir o nosso brilho.

Não viemos nesse mundo para o silencio e para a mediocridade.  
Viemos para a luz, e para sermos o brilho em meio a escuridão,  
Viemos para sermos o farol para tantos que não tem direção.  
Viemos para mostrar o Óbvio, que está no coração.

Por isso não podemos calar, não temos esse direito...  
não quando a futilidade invade a alma dos homens,  
E os aprisiona em presídios virtuais dos quais, não querem ser libertados.  
Não, quando a angústia do "ter" destituiu o homem de si mesmo,  
O transformando em mero produto de um mundo que enlouqueceu.

Não podemos calar, porque a nossa voz é preciosa  
para dizer que as empresas esqueceram as pessoas em meio a suas máquinas.  
Parafraseando Chaplin : Não somos máquinas, homens é que somos.  
Não somos apenas a ferramenta do capitalismo.

Somos Homens, e HOMENS são especiais...

Homens contam piada e sorriem das dificuldades;  
homens choram e depois enxugam a tristeza do rosto,  
homens caem de abismos e sobem novamente ao topo,  
homens tem fé, e acreditam.  
homens sonham e realizam seus sonhos.  
homens lutam e vencem até nas derrotas.  
homens declamam poesias, cantam músicas, tocam instrumentos.  
homens são os maiores milagres de Deus.

Por isso não podemos desistir dos nossos sonhos,  
Precisamos ir completando as lacunas dos sábios,  
e ir preenchendo o vazio do mundo em construção,  
pois, nada do que já vimos ou ouvimos, se compara a grandiosidade  
do que ainda está por vir.....

Antonio Olívio

## FORTUNA

Meu mundo é teu,  
Tudo que tenho,  
Minha prata , meu ouro,  
Minhas joias.

Te entrego o dinheiro,  
Mais do que precisa,  
Para que possa guardar,  
Em cofres e em bancos.

Te dou carros,  
E casas e produtos,  
E roupas e bens,  
Que nem conseguirá usar.

Te dou pessoas,  
Para te adorar,  
que podem amar,  
O que você, terá.

Te dou o amor de um dia,  
Todos os dias...  
Enquanto tiver os dias  
Que você me dá.

Apenas quero ,  
O seu tempo..  
A sua devoção  
A sua alma.

Para que eu possa,  
Jogar na fogueira,  
Das almas perdidas,

Que forja a riqueza... pra te alimentar.

Antonio Olívio

## O milagre que somos

Já fui água num oceano,  
Com gosto intragável de sal,  
Esquecida no infinito,  
Misturada no céu.

Até que fui sugada pelo sol,  
E virei uma nuvem suspensa,  
Voando pelo mundo afora,  
Empurrada pelos ventos.

Sonhei com o paraíso,  
Construí castelos no ar,  
Vi o mundo de cima  
Como um pássaro, sem asas

Atravessei por desertos,  
Por florestas e vales,  
Olhei para tudo que existia,  
Para toda a beleza que havia.

Mas vi também o desalento,  
Da pobreza e da dor,  
A fome dos homens  
E a falta de amor.

De tanta tristeza, chorei...  
E me iluminei de relâmpagos,  
Me explodi em Trovões,  
Me transformei novamente.

Me tornei gota, caindo  
Do alto , caindo...  
Mas agora , sou doce

Para matar a sede.

Vou para a terra,  
Para o milagre da vida  
Germinar as sementes ,  
Para alimentar essa gente...

Assim eu , simples gota  
Água revivida  
Transformada da dor,  
Em fonte de vida.

Sou tudo que existe  
A abundância eu sou  
Ressuscitada nos ventos,  
Presente do amor.

Antonio Olivio

## Desprendimento

Mexa-se,  
Mete o pé,  
Pra longe, daqui.  
Vá pra quem te quer,  
Quem não mais, se quer  
E já se perdeu.

Eu não quero mais,  
Te servir assim.  
Descobri que eu,  
Me apaixonei  
Por outra pessoa,  
Que havia em mim.

Não sei, se foi amor  
O que aconteceu.  
Mas, me encantei,  
Com outra pessoa  
Que morava antes,  
Dentro de você.

Agora, não dá mais,  
Eu já vi o mar...  
Tudo que tem lá fora,  
Desta solidão,  
Nesta ilusão ,  
Que você me deu.

Conheci o amor  
E não era aquilo,  
Que imaginei.  
O amor é mais...  
É morar feliz , junto com alguém

Dentro de um lugar.

Que eu possa sair,  
E possa existir,  
Como um ser, que vive.  
Que eu possa sentir,  
E quando quiser,  
Possa ir embora.

Para onde vai? Não quero saber.  
Só não quero mais,  
Que a minha luz,  
Que é tão minha agora,  
Siga a clarear,  
Sua escuridão.

Antonio Olivio

## Reverso

Um bravo verso ,  
Altivo e destemido,  
Saltou no caminho  
Da violência.  
Entao resoluto,  
Se opôs as espadas  
Que brandiam,  
Numa luta insana.  
Quando a brutalidade ,  
O tocava,  
Milagrosamente ele se repartia,  
E seguia na batalha.  
Assim em multiverso,  
Crescia,  
Quando vinha a escuridão,  
Ele se iluminava,  
E a tudo transgredia,  
E quanto mais ele sofria,  
Mais brotava-lhe amor.  
A ignorância trazia :  
A descrença  
A escravidão,  
A crueldade  
E o verso trazia:  
A sabedoria,  
A beleza,  
As artes.  
Do ponto de vista da guerra,  
O verso perdia,  
Todas as batalhas.  
Mas enquanto era açoitado,  
Ele escrevia as lições,  
Que em segredo,

Revelava,  
ao mundo.  
E o bem que ele fazia,  
Já tinha consigo  
A vitória.  
Enquanto a espada brandia  
O verso se multiplicava,  
Em filhos da esperança,  
E todos eram um só,  
E foram se juntando ,  
Em nó.  
E agora vivem em nós,  
Dentro de nossa alma,  
por isto o verso,  
persiste,  
A toda perversidade,  
A reverter a maldade  
A iluminar a verdade,  
Dentro,  
do nosso,  
coração.

ANTONIO OLIVIO

## @FAKE MAN

Escrevi mentiras  
Sobre quem sou  
Acabei me agarrando  
Ao eu, que se inventou.

Me entreguei de alma,  
Ao personagem de mim  
Homem @rrobado,  
Virtuoso e virtualizado.

Meu corpo confuso,  
Se move imobilizado,  
Em dedos frenéticos,  
Que apertam teclas.

Teclas, que dizem  
As verdades que escolhi,  
E me ajudam a existir:  
Um homem mistificado.

Virei um experimento  
Apenas possível nas redes,  
Onde me desenvolvo,  
E sou feliz , sendo quem não sou.

Transcendi e vi a face Deus,  
Um Deus virtual  
Que recolheu dos homens,  
O livre arbítrio.

Sou família perfeita,  
Sem a aberração,  
Da liberdade

Que tenta se impor.

Me transformei na Pátria,  
Perfeita mãe gentil,  
Que nunca ignora,  
Esse povo vil.

Salve os nossos valores,  
A minha constituição,  
Que a minha inconsciência,  
Seja a ciência da nação.

Salve a minha cultura,  
Ou a antecultura,  
Seja ela a revolução  
Para um recomeço.

Percebo que há outros,  
Somos milhões, como eu,  
Que gritam pelo direito,  
De sermos iguais.

Direito de dizer, tudo  
Contra esta coisa suja,  
Que as minorias impõe  
A nós, cidadãos de bem.

Mas é estranho, muito...  
Quando abro a porta da realidade,  
E ponho o pé nas ruas da verdade,  
Algo estranho me abstrai.

Olho, nos olhos,  
De pessoas que existem,  
Parece até que sofrem,  
Sofrimentos que não entendo.

São antigos amigos,  
Parentes que me olham de volta,  
Seres , que amei um dia,  
Antes de tudo isto começar.

Há também pessoas novas,  
Enfiadas em seus afazeres,  
Nas feiras, nos bares , nas fábricas  
Serão de verdade?

Haverá ainda, algum sentimento?  
Devo ter piedade, Destes seres,  
Que andam perdidos,  
Ideologizados e emburrecidos?

É muito para suportar,  
Deixe-me tomar um café  
E me enfiar pra dentro  
De um celular...

Eu, homem introvertido,  
Que se extroverteu  
Num mar de antenas,  
E se desprende de mim.

E que depois se perdeu  
Virou homem inventado,  
Homem lobotizado,  
Homem sem : mim mim mim.

Antonio Olivio



## Maria Dorta

Dorteio por entre letras despetaladas,  
Que flutuam Iluminadas,  
No céu das tuas imaginações.  
Dorteio eu mesmo me construindo,  
Ao ver sem véu, as metáforas  
Dos teus sonhos maravilhosos.

Dorteio com a vossa alma,  
Singrando mares de imensidades  
E te vejo inocentemente nua,  
Em estado de natural pureza,  
E todas as tuas intuições,  
Ainda despalavradas.

Dorteio junto contigo, nas madrugadas  
E vejo as letras em revoada,  
Iluminando a escuridão,  
Deste céu que é todo seu,  
Onde versos se escrevem,  
Trovando as tuas estórias.

Dorteio tuas muitas Marias,  
Em suas tantas vitórias,  
Pelos amores que inventastes  
E os outros amores que te viveram,  
Nos sentimentos de onde nasceram:  
As tuas poesias.

Dorteio pelas tuas angústias,  
Que trazem as dores brutas,  
Para serem expurgadas, mais tênues  
Desamarrando este mundo de nó,  
Com incríveis palavras mágicas,

Rimadas em teus corações.

Dorteio por tuas belezas,  
Antes represadas nas Alagoas,  
Nas praias e nas Maceiós,  
Agora, pelos mares, soltas  
Construindo o novo mundo,  
No onde pisaram, teus pés.

Antonio Olivio

## O que eu não disse

Eu lhe disse tantas coisas,  
Muito pouco sobre mim,  
Menos ainda sobre você  
coisas, que hoje parecem bobas.

Poderia ter lhe escutado mais,  
A sua filosofia era fascinante:  
" Deus fez o mundo , para ser mistério  
Mas tudo deveria ser revelado"

Saberíamos ainda mais de você,  
Da habilidade com a bola ,  
Com as palavras , com a memória,  
Enciclopédia da família e muito mais...

Você sempre deu o ton,  
Escreveu a sua história,  
Roubando sorrisos fartos  
Da sua plateia.

Driblou a vida assim,  
Fazendo piadas das suas crises,  
A luta com dois , de faca  
A corda na boca , pra escapar da morte.

Eu lhe disse palavras, eu sei  
Aos seus ouvidos falei  
Muito pouco do que de fato,  
Queria dizer sobre você.

Mas também lhe disse  
Com abraços, com sorrisos ,  
Te falei em silêncio

Com os olhos cheios de amor

Lhe falei te escutando ,  
Degustando a tua inteligência,  
Me deixando me encantar,  
Torcendo pelo seu final feliz.

Lhe disse em pensamento:  
Me dê mais disso , que é você  
Alegrias expressadas ,  
Ainda sambam nos teus calcanhares.

Ah meu irmãozinho,  
Batista, Batiston e Batistuta,  
Zé, Cascudinho e Craque de bola,  
quem sabe, mais quantos nomes tem?

Não lhe falei tudo eu sei  
Mas a síntese do meu sentimento  
Em atos, olhares , abraços  
Está no que, não lhe disse.

Com meu coração apertado  
Na estranha dor da ausência,  
Esta tua presença imensa  
Dentro da minha existência.

Voltei no tempo, meu querido!  
E no final de cada abraço,  
De cada sorriso e conversa,  
Acrescentei a frase: EU TE AMO.

Antonio Olívio



## DOR

Dor, hoje minha companheira,  
Venha deitar-se comigo, em meu leito  
Nesta hora, quando tudo , é desalento  
E apenas você está comigo, em plenitude.

Não vou te pedir e nem vou te impedir,  
Sim, pode doer...  
Mas, não se demore muito  
No seu ritual, em meu peito.

Peço-lhe que quando passar ,  
Pelo quarto secreto dos meus sorrisos,  
Que não os dilacere,  
Que não os amedronte demais

Diga-lhes que permaneçam em repouso,  
Com as raízes fincadas na esperança,  
Deixe que eles vejam a tua face  
E que você não é escuridão.

Deixe que eles vejam a tua verdade,  
Que tuas lágrimas existem  
Que elas também têm uma luz,  
Que é necessária à alma.

Diga-lhes, se puder, que já vai embora...  
E que em breve, eles estarão de volta...  
Para florirem em meu rosto,  
De onde virá a primavera das marcas, que você deixará.

Antonio Olívio



## Geraldo

Houve tempos sombrios  
No sertão do Jataí  
No correço do bravos homens  
O lugar de onde vim

Haviam meieiros companheiros,  
Lavradores de terras alheias,  
Que se misturavam à capoeira  
em seu destino sagrado.

O quanto quem lavra é lavrado?  
Quem poderá me dizer,  
Se o suor do homem na terra  
Ajuda a semente a crescer.

Para que nunca esqueçamos,  
Destes seres iluminados,  
Passo a contar a história,  
De um certo, Senhor Geraldo.

Um homem de pouca sorte,  
Mas com muita disposição,  
Tinha uma família simples,  
Moravam num barracão.

Uma esposa companheira,  
Três filhos como missão:  
Um menino pequenino,  
Duas moças, no enxidão.

Dorvina e Dorvalina,  
Já não tinham ilusão,  
Brincavam de capinar

Pra ter direito, ao pão.

Naquele tempo, era assim  
Quem não tinha sua terra,  
Trabalhar durante o dia,  
Pra noite ter pra comer

Aconteceu , certo dia...  
Que Geraldo e suas filhas,  
Trabalharam para ter a paga,  
Em gordura, que nao tinham.

Porém no fim da empreitada,  
Não lhe deram , o pagamento  
E em casa não tinham como ,  
Temperar o alimento.

Geraldo, homem de paz  
Foi pelo caminho, abatido  
Levou as meninas pra casa,  
Ter o descanso merecido.

Quando lhe viu de mãos vazias,  
A sua mulher perguntou:  
Onde esta a gordura,  
Que por ela trabalhou?

Pergunta, que como faça,  
Entrou no seu coração,  
Um silencio como resposta,  
No lugar da explicação.

Depois daquele momento,  
Voltou para a estrada o Geraldo,  
Na intenção de pedir o óleo,  
Ainda que fosse emprestado.

De casa em casa bateu,  
Em cada uma, um não,  
em cada não , um sorriso  
De pura indignação.

Um, era porque não tinha,  
Outro, que não quisera,  
Um , que não estava em casa  
Outro que tinha pouco.

Um, que queria moedas,  
Que o Geraldo pobre não tinha.  
Um lhe contava piadas,  
Outro, em sua cara ria.

Um, que lhe mostrava Também,  
A sua panela vazia.  
Outro, que sem intenção,  
Nem a porta lhe abria

Foi assim que veio a noite,  
Naquela preocupação,  
Daquele homem valente,  
Andando na escuridão.

E na última alternativa ,  
Encontrou o Sr. Ermínio  
Que entendendo o suplício  
O convidou a entrar.

Dentro da sua cozinha,  
Se puseram a conversar  
Geraldo contou a história  
Que fez o amigo chorar

Não tenho muito, Geraldo  
Duas conchas posso dar,  
Pedi para Esposa Odete ,  
Na panela colocar.

Dona Odete percebeu  
Aquela necessidade  
E uma terceira concha pôs,  
De tanta boa vontade.

Depois desta caridade,  
Geraldo voltou pra casa  
Senhor Ermínio e Dona Odete  
Na sua prece , estava

Obrigado!! era o que dizia  
Com os olhos postos no céu  
As lágrimas já lhe escorriam  
Embaixo do seu chapéu

No alforge , três conchas tinham  
Três milagres verdadeiros,  
Três sorrisos incontidos,  
Tomavam seu rosto inteiro.

Três quilômetros para andar,  
Até chegar aos três filhos,  
Três beijos em sua esposa,  
E com amor lhe abraçar

No céu escuro e profundo,  
Três estrelas a lhe guiar  
Como os três Reis, que outrora fora  
Um Deus menino encontrar.

Um sentimento no coração

Que nenhum dinheiro, pode comprar  
Quando se tem um amigo,  
Que sabe o que é partilhar.

Naquela hora tão calma,  
O lavrador foi lavrado,  
E plantou uma semente,  
Que que só frutifica na alma.

Naquele solo sagrado,  
Geraldo foi flutuando,  
A trindade do Deus vivo  
Para o céu Ihe carregando.

Antonio Olivio



## Iluminação

Há uma prisão de asas,  
Guardando meu coração,  
De noite , ela se fecha em barras,  
A proteger-me da escuridão,  
De dia, se abre mágica,  
Voando pela amplidão

Antonio Olívio

## Noite

Oh noite!  
És o mágico tempo,  
Em que belezas misteriosas  
Vendam de sombras os olhos humanos,  
Para chegarem mais perto de nós.

Desta forma em que as formas, se perdem  
Você toca em nossas almas,  
Ergue levemente nossas cabeças,  
Para vermos que o céu, é luz constante,  
E que somos o espelho do universo  
E as estrelas ao lado dos nossos sonhos  
Caminham de mãos dadas na amplidão brilhante.

Oh noite!  
Peço que com a tua mais singela ternura  
Toque as minhas amarguras do dia  
E reveles a mim em silencio,  
Toda a doçura deste mundo  
E que eu, inteiro e dentro do sono mais profundo  
Me entregue sem reservas alguma  
A um infinito abraço no tudo.

Antonio Olivio  
25/03/2023

## RABISCOS DE AMOR DESCARTADOS

Te amo amor,  
E só tenho este abraço que agora me dá,  
Com um amor que me deu o amor  
Que me ensinou a ternurar  
Que abriu os olhos para os meus  
E viu a luz que eu não sabia que tinha em mim,  
Que beijou\_me com o beijo que roubei de ti,  
Naquela madrugada embaixo uma lua gelada.

Te amo amor,  
Amo as flores que colhi no teu jardim,  
Seu perfume em minha alma,  
Lembra\_me de quem sou,  
Um desvanecido amante,  
Perdido na vida,  
Porém livre.

Te amo amor,  
Sou amante forjado na dor de amar,  
Sem ter esperança de morrer,  
Pois sendo da vida vagante,  
Tenho apenas o que há em ti:  
Toda noite, todo dia  
Toda eternidade.

Te amo amor,  
Escreve na minha face,  
a tua poesia infinita  
com todos os teus versos  
esfrega a tua beleza  
nesta tela branca e vazia  
Que é a minha existência.

Te amo amor,  
E vou viver para sempre  
enquanto vou recolhendo  
Num caminho de céu colorido  
Os restos de mim que tu deixas,  
Migalhas de um soneto perfeito,  
Rabiscos de amor,  
Descartados.

Antonio Olivio

## A revolução de Jesus

O que podemos dizer sobre a natureza humana?

Que somos sobreviventes, guerreiros que nos adaptamos e impomos a nossa maneira e usamos a violência como trampolim? Vencemos as adversidades e vencemos uns aos outros? Travamos guerras cruéis e matamos impiedosamente, até aqueles que não escolheram lutar. Deste ponto de vista, o amor parece algo incompatível com a nossa natureza e do ponto de vista do instinto humano o amor é quase uma transgressão, e por isto mesmo o discurso de Jesus foi tão revolucionário.

Os Judeus viviam sob o domínio de um império invasor e subjugados eram prisioneiros em seu próprio país. Estes esperavam um salvador que os libertariam, o messias viria com grande poder e venceria seu inimigo no campo de batalha, como havia feito Davi tempos atrás. Foi neste cenário que veio Jesus, nesta circunstância da história, em meio a esperanças e grande flagelo de seu povo, ele veio ...e veio criança humana, e veio pobre e sem moradia e nasceu sob o relento e sem nada que pudesse comunicar aos homens qualquer grandeza que lembrasse um Rei deste reino dos homens.

O coração do homem havia se transformado em um inferno de ódio e vaidade, e o fogo da ganância e poder consumia a sua alma desvirtuada. Os tiranos Romanos entendendo que a criança Jesus era uma ameaça, então se colocaram a caça-lo e não o encontrando, se puseram a matar todas as crianças que tivessem tais e tais características deste menino que havia nascido e que seria um rei.

Mas como era pra ser ele sobreviveu e mais ainda, ele viveu nesta terra e misturado aos homens viu e sentiu as nossas mazelas e cresceu tendo ao seu redor um mundo de maldades e desesperança e viu o mal que o homem causava a si mesmo. Passou o tempo de infância e juventude de Jesus e quem poderá dizer o que teria sido este momento histórico? Aprendizado, conhecimento, experiência? Mas ele sempre foi Deus, que agora estava em nosso meio e então de que ele precisava de nós? Talvez sentir o calor da nossa frágil condição mortal e ao mesmo tempo a nossa vida tão intensa, talvez sentir a nossa indelével dor em todos os aspectos, materiais e espirituais, sentir as nossas contradições de seres sobreviventes numa terra de tantas contradições.

Para além da nossa compreensão, ele veio andou entre nós como anônimo, porém já no fim de sua vida terrena ele proclamou a sua Boa Nova e travestido de homem e com as sandálias velhas de percorrer estradas e com os braços e coração abertos para a nossa fragilidade espiritual, ele trouxe o seu grande ensinamento, a sua revolução: "Ame uns aos outros" o que poderia ser mais revolucionário do está frase para aquele contexto? "Dê a outra face " é dizer que eu não tenho espada para a sua agressão e se libertar do ódio que nos aprisiona ao ressentimento, é dizer que eu perdoo e que eu amo, mesmo aquele que me quer o maior mal.

Uma guerra leva a outra guerra que leva a mais uma guerra. Mas o amor? Este pressupõe a paz e é assim pacificado que está o coração daquele que entendeu a palavra de Jesus e por isto não temos o direito de em nome de Cristo, fazer tudo aquilo que já fizemos historicamente: (cruzadas, inquisição, dominação) e ainda hoje fazemos e muitas vezes cultivamos rancores contra os nossos irmãos que são incompatíveis com a verdade e o amor de Cristo.

Desde quando a amor por Cristo virou chancela para julgarmos e condenarmos os nossos irmãos? Que a nossa vida de bons exemplos cristãos, possa arrastar aqueles que estão subjugados pelo ódio e estão impregnados de sentimentos impuros. Se Jesus quisesse a espada ele a teria trago há

2.023 anos, mas ao contrário, ele trouxe uma coisa mais importante, que é o amor como ferramenta de libertação, o amor como força capaz de mudar realidades, o amor como alternativa definitiva para a humanidade. "A César o que é de César " significa que César (governos, reis, tiranos) tem a nossa contribuição material, porém o nosso amor, a nossa esperança e a nossa devoção, devem estar com Deus e Jesus, que é de onde vem toda glória que vai nos redimir. Voltemos pois a nossa esperança e as nossas energias para aquele que nos amou incondicionalmente e de tanto amor pela humanidade, se submeteu à nossa violência a fim de nos salvar de nós mesmos.

Antonio Olívio

## Tua ausência

Você existe,  
Este fato inquestionável,  
Arruma esta bagunça em mim,  
Ajusta as horas no dia,  
Acomoda as estações no ano,  
Faz chover na terra quente de sol,  
Traz o frio e o calor ,  
E para mim este amor.

Meu amor por você ,  
Nunca dependeu da sua aprovação,  
Sobreviveu apenas de um talvez,  
Ou de um sorriso concedido,  
Sem sequer ser compreendido,  
Como algo seu pra mim.

Você existe,  
Por isto este amor insiste,  
Como uma lua gigante  
Que torna a minha noite mais clara,  
Onde vejo a face prateada das águas  
E te vejo sem nem mesmo,  
Olhar pra ti.

Meu amor por você,  
Faz nascer sorrisos despercebidos  
em meu rosto,  
Faz lembrar-me de sonhos e de beijos  
Que nunca te dei e nunca esqueci,  
Depois que te vi no céu  
Sempre tive você no meu céu.

Você existe,

E de todos os medos que tenho,  
O maior deles é que você ,  
Se apague dos meus sonhos,  
Porque enquanto te imagino,  
No meu jardim de esperanças,  
Não ter você em meus braços,  
Jamais será a tua ausência.

Antonio Olivio

## Mamães

Não existe neste mundo,  
nada maior e mais bonito,  
do que o amor de mãe.

É arrebatador , é grandioso ,  
é belo , é doloroso,  
é sublime .  
é para este mundo,  
o que mais se aproxima do Divino.

Salve vossos corações ,  
que amam com todas as belezas,  
possíveis.

Que choram quando o choro vem de seus filhos.  
Riem mais que todos quando os sorrisos brotam de seus filhos.  
Sabem colher todas as flores,  
que nascem no jardim de suas  
criaturinhas.

Salve vocês que concebem,  
de vossas almas vem para nós tudo que  
temos.

Todos os beijos serão pouco,

Todos os abraços serão pouco,

Para vocês quero uma eternidade ,  
de felicidade.

Depois que tudo nesta vida passar:

Quero dar a vocês nada mais que o paraíso.

Onde possam ver seus filhos,  
em segurança brincando no abraço de  
Deus!

Antonio Olívio

## Ganhar é perder

Antes de vir pro mundo,  
Eu tinha tudo.  
A luz e o esplendor moravam,  
Em mim.  
Quando ganhei a vida,  
Perdi tudo.  
Caí no esquecimento,  
Nasci da luz,  
Para escuridão,  
Mas recebi outro caminho,  
Para aprender tudo de novo.

Quando aprendi a falar,  
Ganhei mais atenção,  
Mas perdi o que o choro me dava.

Quando aprendi a andar,  
Ganhei mais liberdade,  
Mas fui perdendo o colo.

Quando aprendi as letras,  
Ganhei mais compreensão,  
Mas fui perdendo a inocência.

Sempre que aprendo algo,  
Outra coisa me é tirada,  
A todo tempo somos desafiados,  
A ver de outro modo o que víamos antes.

E assim vamos revisitando,  
Todo o saber que já está em nós,  
Tudo é luz, que voltamos a ver  
Depois da cegueira.

Quando aprendemos a ver,  
Já não podemos querer a escuridão,  
E ela não nos engole mais,  
Como em outrora.

Vimos para este mundo,  
Não para ganhar as coisas dele,  
Mas para iluminar com a nossa luz,  
Aos que se perderam.

O mundo é meu para andar,  
Para falar e cantar e contar histórias,  
É meu para aprender e para ensinar,  
É o meu tudo , que dou a você.

Antonio Olivio

## Apaixonadinhos

Gosto muito de ter você do meu ladinho,  
Me abraçando me beijando com carinho,  
Me dizendo que está louca por mim,  
Que está apaixonadinha!  
Que está apaxonadinha!  
Que por mim, apaixonadinha!

Confesso, que também me amarro em ti  
E gosto muito de te dá uns apertinhos,  
Na verdade sou maluco por você,  
Estou apaixonadinho!  
Estou apaixonadinho!  
Por você, apaixonadinho!

Como um xote , dois pra lá e dois pra cá,  
Dançando deste jeito gostosinho,  
Eu garrado em você e você agarrada em mim,  
E nós dois apaixonadinhos  
Por você apaixonadinho!  
E por mim, apaixonadinha!

Antonio Olívio

## Para Elis

Eu te amo Elis, agora tanto...  
Que jamais poderia te amar assim,  
Em qualquer outro tempo,  
Te amo , sem a volupia da juventude,  
Te amo sem a loucura da paixão,  
Te amo com o coração em paz,  
Em calma, com a alma pura.

Eu te amo Elis, agora tanto...  
Que de te amar , tanto assim  
Aprendi a gostar mais de mim,  
Amo as marcas que o tempo te trouxe,  
Amo as suas perfeitas imperfeições,  
Te amo hoje e sei que amanhã,  
Te amarei, ainda mais do que posso.

Antonio Olivio

## O silêncio da vida acontecendo...

Há um certo equilíbrio no silêncio,  
Quando ele vem pra dentro de mim,  
Trazendo uma inocente esperança,  
O meu coração, até ouço bater.  
Escuto uma canção que canta memórias  
Lembranças de uma doce infância,  
Dos grandes amigos, as ruas de Ipanema,  
Que vejo num espelho do passado.

Ouçó também o silêncio do universo,  
As estrelas se deslocando no espaço,  
A matemática explica quase tudo,  
Os dias , as noites, a terra girando...  
O mundo físico é explicável,  
As equações já desvendaram,  
Mas ainda há muito para explicar,  
Ou para tirar da escuridão.

Esta minha existência é fragil,  
Porém a vida é muito mais...  
A vida é o que não se prende,  
O que não se restringe ao que está posto,  
Ela é o que não se limita,  
Nasce nas frestas da madrugada,  
Rompe nas pedras vencendo durezas quase impossíveis,  
Desce nas correntes dos rios,  
Cai nas cachoeiras e sobe nas montanhas,  
Nasce de novo depois que morre,  
Explode em milhares de cores,  
Se divide em infinitas espécies,  
Voa nas asas da imensidão,  
A vida desconecta a lógica,  
É o que desequilibra tudo,

Porque ainda está em construção,  
Tem alma que bate nos corações,  
Tem corpos plantados no chão,  
Belezas que nascem de dores,  
E crescem no peito da gente.

A vida tem sua própria lei,  
E pune a quem não lhe aceita,  
Te arranca e te lança no fogo,  
Se já não te vale a si mesmo.  
Por isto ela nos quer vivos,  
Sonhando, chorando e sorrindo  
Enquanto vai nos conduzindo  
Ao nosso misterioso destino

Sinto que estamos olhando pro lado,  
Enquanto a vida nos quer em alerta,  
Para vermos mais a nossa volta,  
Para o tudo que mais importa.

A senhorinha que vende na feira,  
O que ela mesma plantou no campo,  
Nos oferece o fruto de suas mãos  
O queijo, a goiabada o doce de leite,  
Tantas horas de trabalho,  
E para nós, dar-se quase em oferenda,  
É necessário ver além,  
O homem com o seu trator ou sua enxada,  
O garçom que vem nos servir  
E serve-se a nós em sorrisos,  
Vamos sorrir de volta!!  
A professora que se esforça,  
Para nos entregar o que é tão dela,  
Sua alma e seu coração,  
Vamos aprender e abraçá-la.

O motorista , o engenheiro  
A médica, que nos salva,  
O porteiro que nos abre portas:  
Vamos sorrir de volta!  
O Copeiro que se entregou a nós  
Junto ao café que virou oração,  
E Neste ato tão simples  
Nos devolveu uma esperança pequena e necessária,  
Salve quem levantou de madrugada,  
E se entregou na dura jornada,  
De ferir os próprios dedos para colher-se no pé de café  
Salve quem o pôs pra torrar  
Quem o colocou pra ensacar  
Quem o vendeu para aquele bar...

A vida nos pede o olhar atento  
Ao que de fato está acontecendo  
Para além de uma tela de TV  
Para além da nossa vaidade,  
Há o que não se pode negar:  
Milagres esperando em abraços  
Sorrisos esperando em lábios  
Palavras para dizer  
Amigos para fazer  
Pessoas para amar...

Antonio Olivio

## Recompensa

Amanheceu a vida  
Em esperança.  
Tudo lindo, tudo claro  
de novo.

Desabrochou em meus olhos,  
Novo encanto.  
Flores de amores,  
Nascem nos campos.

Corações desertificados,  
Milagrosamente,  
Florificam,  
Rosas vermelhas.

Belezas deslumbrantes,  
Iluminam a escuridão.  
Sorrisos inocentes e doces,  
Brotam nos rostos.

Uma primavera,  
Surgiu das dores.  
Todas as lágrimas,  
Viraram alegrias.

Passou o tempo das tristezas,  
O tempo parou de passar,  
O paraíso desceu do céu,  
E este mundo acabou.

Um novo sol brilha,  
Em raios que chovem milagres,  
De onde vem a luz,

Que mata a maldade.

Antonio Olívio

## Vendedor

Vendedor não é apenas mais uma palavra,  
que se diz, sem entender o sentido.  
Antes é uma profissão,  
mas principalmente, é uma missão.

são homens e mulheres  
Que se entregam a tarefa de servir,  
Mesmo quando os outros não entendem,  
ou não reconhecem a sua importância.  
E nós, vendedores sabemos,  
Que isto é mais que trabalho.

Vender é a arte de viver  
a plenitude da busca pelo resultado.  
É saber que apesar do cansaço,  
ao final, ganhamos muito mais que um salário.

Ser vendedor é por pés todos os dias, no mesmo caminho,  
E andar por ele, como se fosse a primeira vez,  
porque o cliente, precisa ser conquistado de novo,  
com a mesma dedicação e muito mais paixão.

Ser vendedor é acreditar que o não de agora,  
é o sim de daqui há pouco,  
É dormir com dúvidas e acordar com certezas.  
É saber que uma boa conversa de hoje,  
é a semente que se planta na terra fértil do amanhã.

Ser vendedor é encontrar um caminho,  
através do otimismo e do argumento.  
É levantar do impossível para a realização,  
É saber que milagres acontecem, quando a gente põe a mão.

Ser vendedor é se apaixonar pela estrada,  
e realizar este amor a pronta entrega,  
Em cada da cidade e em cada visita  
É saber que a excelência começa na intenção de fazer bem feito.

Ser vendedor é estar longe da família,  
chorar de saudade num quarto de hotel,  
é ser intimo da solidão no caminho,  
e rezar e ter a certeza que Deus está ouvindo.

Ser vendedor, é estar em estado de aflição,  
num tempo que se aprende a andar em meio a tormentas.  
Um amar demasiado o que se faz,  
com orgulho de quem sabe da importância do seu trabalho.

Ser vendedor é saber que o pedido,  
é apenas o inicio de um ciclo que nunca terá fim,  
Porque o pedido é a oportunidade,  
de evoluir e desenvolver.

Ser vendedor é ter a certeza imponderável da fé,  
Esta fé da qual somos a própria matéria,  
Que nos impulsiona para as conquistas  
e nos arrebatata para as vitórias.

Antonio Olivio

## Auto conhecimento

Todos nós somos poetas,  
Sem versos, sem rimas, sem metáforas.  
Dizemos a verdade de quem somos,  
Vemos tudo perfeitamente imperfeito, como de fato é.  
Para nós, as ruas são de pedras ou terras;  
A lua é só um lindo satélite que orbita a terra,  
As dores doem sem nenhuma beleza ,  
E amores são inquietos, impacientes e bons.  
Sentimos raiva, naturalmente,  
As vezes temos vontade de sumir,  
Andando sem destino até esfolar os pés,  
Mais isto passa rápido...aínda bem.  
Sabemos de todos os nossos defeitos,  
Em nós não há véu algum,  
Guardamos os segredos ... mas  
Somente aqueles que ninguém mais pode saber...  
Morremos de nossos medos , a cada dia um pouco.  
Na medida exata que vivemos da nossa coragem,  
E cada dia é esta luta inglória e gloriosa,  
Que um dia certamente, terá um fim.  
Vemos jardins e flores na primavera,  
Gostamos delas e dos pássaros que as beijam,  
E temos invejam deles que voam,  
Queremos ser como eles , sendo quem somos.  
Sendo quem somos , estamos sempre querendo ser, outras coisas...  
Nos amando e nos odiando sem entender bem esta magia,  
O nada e o tudo , que temos em nós  
Talvez porque somos uma minúscula, parte de tudo que há no universo.  
Mas o surreal mesmo, é quando falamos as vezes,  
Nos desfazendo em falsas palavras,  
Nos embriagando de mentiras absurdas,  
E nos escondendo atrás dos monstros que criamos de nós.  
Sonho com o dia, que vamos derrubar os mitos,

Para sermos especiais , como sabemos que somos,  
Sem andar pela escuridão da aparência  
E pisar no paraísos dos seres livres.

Antonio Olívio

## Autofagia

Poesia que mora no mundo  
Do alto de onde tudo se vê  
Jogue as suas esperanças  
Para salvar-me de mim

Dê-me outro eu  
Outro eu para descobrir-me  
Para tirar-me o peso de mim  
Para trazer-me a vida de novo

Um eu novo  
Para arrancar-me os medos  
E revelar a mim novamente  
As minhas belezas

Traga-me, poesia  
Outro eu encantado de ti  
Que venha nu e cheio de coração  
Cheio de lágrimas milagrosas

Um eu para dizer quem sou  
E revelar a mim  
O que nunca se dissipou  
Na escuridão.

Traga este novo eu,  
Iluminado de amor  
Já transcendido ao céu  
Do que de mim, restou...

Antonio Olivio



## Mundo

Mundo

Profundo mundo

Quanto mais te imagino

Menos te vejo

Mundo óbvio

No teu imenso chão

O incógnito está

A te revelar

Mundo impossível

Guardas os sonhos dos homens

Porém enterra sua sanidade

Nos teus castelos de ouro

Mundo sensível

Esperança na manhã..

Melancolia no dia...

Morte na noite...

Mundo invisível

Fantasia de tê\_lo

Onde as mãos te tocam

Mas tu está, no imperceptível

Mundo solitário

No teu ventre jaz

A alma do fogo

Que consome os homens

Mundo Salvador

Que não quer para si

Nenhuma glória de ser

O que já não é, em ti...

Antonio Olívio

## Ernestina 90 anos

Ernestina é  
Filha de Joaquin  
Filha de Maria  
Filha da terra de Jataí  
Irmã de Ermínio  
De Sebastião,  
Irmã de Antônio,  
De Mariquinha  
De Maria,  
De Geralda,  
Irmã de Gentina,  
De Nair,  
De Filomena,  
Irmã de Francisco,  
De Pasqualina,

Ernestina é  
Esposa de João  
Mãe de Ivanir  
Mãe de Joaquim  
Mãe de Jair  
Mãe de José ,que subiu pro céu  
Mãe de Jonair  
Mãe de Joneir  
Mãe de Maria de Helena, que subiu pro céu  
Mãe de Pedro  
Mãe de Maria  
Mãe de Paulo  
Mãe Nilvanda  
Mae de Elias, que subiu pro céu

Mãe de Antônio

Mãe de Rita

Mãe de uma estrelinha , que ficou no céu...

Ernestina também

Foi recebendo outros

Para chamar de seus

Outros filhos ( filhos de filhos de seus filhos)

Outros pais ( os pais de seu marido)

Outros irmãos ( os irmãos de seu marido, os irmãos casados com seus irmãos e os irmãos da caminhada na fé de Deus).

Tantos nomes...

E agora outros nomes para tanta coisa

Que lhe representa

Amor

Dedicação

Sorriso

Luta

Compaixão

Resiliência

Oração

Simplicidade

Força

Coragem

Fé

Para cada um dos nomes

O significado está

De um amor vivenciado

Um amor realizado

Em vigílias

Em aprendizados

Em batalhas vencidas

Em cuidados

Em mãos entrepostas

Em palavras ditas

Em abraços  
Músicas cantadas  
Em danças dancadas  
Em vida ..vívda.

Ernestina é isto  
e isto basta em si  
E te amamos com mesma  
Intensidade de volta  
Com este mesmo amor  
Que você nos ensinou a amar....

Antonio Olívio

## Soneto do amor diante da guerra

Vos que sois feito de aço  
Tua boca cospe explosão  
Tem violência em teu abraço  
E pedras no coração

Não sou o senhor dos exércitos  
Não posso estar em sua guerra  
Se acredita em horrores explícitos  
Em ti, o amor se encerra

Estou nos escombros  
No meio dos esquecidos  
Carregando a dor nos ombros  
Sou mais um, entre os vencidos

Mas jamais serei a morte  
Sou a vida em recomeço  
Serei para milhões a sorte  
De amanhecer quando amanheço...

Antonio Olívio

## Amor embarcado

No íntimo oceano  
Por onde singram  
Corações apaixonados  
Nos rodopiamos no amor.

Em loucos furacões  
Na aflição das águas  
Estrelas são engolidas  
Na divisa do céu e horizonte.

Eu agarrado ao desespero  
Misturado em você  
Corpo de corpos  
Beijo de bocas

Assim, o que fora nós  
Se fez este tudo  
Um veleiro montado  
No mar que vencemos...

Antonio Olívio

## Para sempre

Sinto dizer,  
Mas estou indo embora da vida  
Deste lugar de sonho vivido  
Estou indo...  
Levarei comigo, tudo que criei  
O rosto da última noite,  
Estará comigo eternamente.  
Pelo ainda nada, para aonde eu for  
Levarei o sol nos meus olhos,  
E todas as cores que plantei no horizonte.  
Para o vazio também levarei,  
Os amores que nasceram em mim  
E cresceram na minha frágil permanência.  
Levarei comigo as sementes  
Que de mim brotaram  
E os amendoins que se alastraram  
Na minha estrada construída de esperanças.  
Quando eu completar minha jornada,  
Nada mais do que é meu , ficará aqui  
Levarei tudo comigo  
No fim do que sou nesta matéria  
A morte me aparecerá, de repente  
Como um interruptor  
Para me desligar do mundo...

Talvez eu tenha tempo  
De pedir perdão àqueles que amo  
Na minha hora final  
E neste momento, como um Deus  
Eu possa ver toda a minha criação  
O nada, o início e o fim  
Quem sabe eu poderia ouvir  
O som da minha ausência física

Em choros ou graças  
Em lágrimas ou sorrisos  
Em vozes ou silêncios.  
Certo mesmo é que partirei  
E todo o universo irá comigo  
Serei eu a voar como estrelas  
Procurando um novo começo  
Onde talvez poderei renascer  
De outro vazio...  
Para nele colocar meus tesouros  
A luz, o amor, as sementes  
A noite brilhosa, as manhãs  
Os sorrisos, os perfumes  
As memórias das pessoas que escolhi  
Tudo que sou para um dia ser novamente  
Em outro mágico lugar.  
Mas tem algo de mim  
Que jamais poderei levar daqui:  
O que de mim está em você,  
A eterna sensação do meu abraço  
O toque dos meus lábios  
As minha músicas nos teus ouvidos  
O meu cheiro nos teus arredores,  
A minha presença nos teus sonhos  
O Pouco do meu sangue nas tuas veias  
A minha poesia no teu silêncio  
Será eu ainda vivendo  
Na tua vivência...

Antonio Olívio



## O vento louco que visitou Helena...

Eu vi o vento louco que te visitou,  
estava repleto de ver-te na janela  
emoldurada estava, ele me disse  
de um encantamento cor de dourado...

Dourado que vinha do interior do quarto  
de uma luz semiapagada  
de uma esperança que aguardava  
o ir embora da tormenta..

também ele me disse: que lamenta  
Não ter podido ficar ao seu lado  
de não ter rodopiado seu corpo cansado  
num sublime céu de amor carregado.

Agora ele de mim se despede  
talvez tenha algo de nós Misturado  
Talvez uma bagunça desesperada  
Antolena Rodrilívio, poesia da nossa alma.

Antonio Olívio

## Florescer

Assombrada de medos na noite,  
flor desperta de um sonho de horrores  
olha para as sombras dos galhos  
os mil braços que a lua projeta

Incerta do que agora vê  
flor teme que ainda seja o sonho  
que lhe invadira a realidade  
para roubar-lhe o perfume do orvalho.

tenta mover suas pétalas  
e um desespero a torna aflita  
sequer um leve gesto consegue  
tudo ao seu redor a assusta.

Nem a brisa, sempre companheira  
ela pode sentir na pele  
as folhas permanecem imóveis  
penduradas ainda nas árvores.

nada que lhe possa dizer  
de algum modo  
que a vida ainda está lá  
no jardim e em si ou em qualquer coisa.

flor, devagar ergue-se para ver o céu  
medo de que ele também não esteja  
e quando o vê pleno sobre a sua penúria  
o abraça inteiro e chora de alegria

e de repente sem saber porquê  
flor pede como em oração  
que estrelas lhe venham,

a lhe trazer salvação.

que lhe estendam seus brilhos  
direto e profundo, no coração  
arrancando e jogando fora  
toda a sua aflição.

flor então se acalma  
volta a adormecer  
e sonha que está pousada  
na fonte do amanhecer.

Abre os olhos, flor  
suas pétalas a se mover  
estás viva por amor  
veio a manhã a lhe dizer

tudo está em seu lugar  
o medo não te venceu  
teu perfume inunda o mundo  
tua vida floresceu.

Antonio Olívio

Antonio Olívio

## Vida

Ela dança comigo  
nos jogando no vazio  
para cairmos em rodopios  
tendo o chao como abrigo.

ela tem mil faces  
e mil cores em cada uma  
e mil histórias pra contar  
e mil preces para rezar

ela anda em todos os caminhos  
a desvelar seus pergaminhos  
em seu desenrolar precioso  
a tornar óbvio o que é misterioso

ela vem de tudo pra mim  
e me leva também por aí  
para onde os ventos misturam  
as almas dos seres viventes

ela me joga sem medo  
sabendo que minha sorte  
é ser este brinquedo  
entre a vida e a morte

foi ela quem me disse  
em um sonho inocente  
que morrer é um nascer  
para outra vida diferente

Antonio Olivio



## A vida não sabe do tempo

A vida não sabe do tempo  
e não conhece a si mesma,  
pelo nome que demos e é certo  
que não está limitada a um significado

A vida parece linear  
mas vista de dentro,  
ela é a louca confusão  
das infinitas inquietações

Jamais volta ao mesmo ponto  
ela está sempre a frente  
como um dominó em queda  
que vai derrubando as peças infinitamente

Ela pode até fazer a curva  
dos pensamentos humanos  
Mas o que pensamos e o que vemos,  
é apenas o que pensamos e vemos

Eu vejo a minha antiga ideia  
que agora já foi reciclada  
o homem em mim já não existe  
ele apenas pensa o que é

Nos rostos fustigados  
não há envelhecimento  
o que há, é o cansaço  
a dor do caminhar infinito

A vida nos empurra de ciclo em ciclo  
Um que se encaixa no outro  
não há morte que a mate

o que há, é a ignorância das coisas não vividas

Não saber é confortável  
Mas apenas significa  
que ainda não temos os olhos necessários,  
para ver além do mundo físico

Cada célula em nós  
entende o seu destino  
elas são os seres dentro dos seres  
em seu infindável caminho

A estrela que somos  
ainda está se explodindo  
para produzir o movimento  
da nossa etérea transformação

A realidade é a nossa ilusão  
é a nossa experiência do sentir  
viver é ser uma fina luz  
Atravessando a eterna escuridão

Fomos nós quem inventamos o tempo  
para nos proteger da eternidade  
e vivermos acorrentados  
dentro dos nossos medos

O amor é a nossa mais nobre intuição  
é que nos conecta com o tudo  
o tudo que sempre houve, o tudo que temos em nós  
o tudo que há e o tudo que somos...

Antonio Olivio  
o tudo que somos



## Luz do mundo

O Senhor está, em tudo que há  
No vento que desloca o ar  
No céu azul e no infinito  
És a expressão do que é bonito.

Esteja em mim, esteja em mim,  
Até que eu não esteja, em fim  
E seja a tua voz e seja a tua luz  
E seja o teu amor que nos conduz.

Que eu possa refletir  
e a tua paz sentir  
Saber que o senhor é Deus  
E está nos filhos teus.

Esteja em mim, esteja em mim,  
Até que eu não esteja, em fim  
E seja a tua voz e seja a tua luz  
E seja o teu amor que nos conduz.

Ilumina a escuridão,  
Da minha frágil condição,  
Que eu seja o que palavra diz  
Só em ti, serei mais feliz.

Esteja em mim, esteja em mim,  
Até que eu não esteja, em fim  
E seja a tua voz e seja a tua luz  
E seja o teu amor que nos conduz.

Antonio Olivio



## Troco a felicidade por uma gota de milagre

Não tenho tido tempo,  
para os meus versos  
Há um medo em mim  
De que não sobreviva ao dia

Me entrego a ideia  
De que tenho que ser feliz  
Em um modelo, num ritmo  
uma alucinação de viver

Vejo o desespero vindo  
no rosto sofrido do mundo  
e não tenho forças  
para estender a mão em socorro

Crianças morrem do outro lado  
Pobres cansados pedem ajuda  
Mulheres condenadas por serem mulheres,  
Homens prisioneiros de si mesmos

Enquanto eu olho pra tudo  
mas não consigo parar  
de ser eu brigando com a banalidade  
dos meus caminhos incertos

Para onde vou?  
e para que, a pressa?  
Não quero dar mais de mim  
a esta loucura completa

Venha sol , venha e venha  
Traga a quentura de quem se importa  
e não apenas a lagrima

mas também o braço e o passo

Que eu não aceite viver  
Sem que haja uma razão  
sem que a minha existência  
exista de coração.

Venha verso, venha e venha  
sobreponha a minha vontade  
que a minha alma seja livre  
para ser a própria caridade

Que tenha em mim a dor do irmão  
e eu possa dar-me em doação  
Não para ter de Deus  
o salvamento ou perdão

Mas para ser o milagre  
No caminho de todos os dias  
para ir desfazendo,  
a maldade no mundo...

Antonio Olívio

## Inteligência Artificial

O que nos diferencia?  
o que nos recria, todos os dias?  
e o que de nós seria,  
se não fosse a inteligência?

Aprendemos e evoluímos  
Inventamos tantas coisas  
Mas também fomos ficando  
Cada vez mais, artificiais,

Melhoramos as condições,  
Porém, ainda não conseguimos  
criar a maravilhosa experiência,  
de vivermos como irmãos.

Será que falhamos  
ao implantar o amor?  
e estamos inventado de nós  
a máquina inteligível?

Será que somos  
a máquina que falhou?  
E estamos a consertar a nós  
com o que de nós restou?

Será possível o algoritmo  
escrever um outro ritmo  
e dar um novo salto  
na nossa evolução?

Sermos a inteligência inventada de nós

para redimir a nossa desinteligencia  
A máquina que somos  
descobrimo uma máquina maior?

O humano recriado da IA  
mais humanizado, mais ético  
cheio de códigos de conduta  
impossíveis de falhar.

O humano matemático  
integrado ao tudo que há  
de repente renascido  
da máquina de si mesmo...

mas sempre haverá o risco  
da máquina nos matar  
se achar que somos a ameaça  
que vai lhe extinguir.

Estamos nesta fronteira  
ou evoluímos junto com a IA  
Controlando o vida no computador  
ou seremos desligados por ele.

Antonio Olivio

## O Anjo dentro de mim

Cansei do Adulto em mim,  
me dizendo como ser eu,  
com este olhar cheio de censura,  
impedindo meu desejo de querer.

Proibindo minha criança de brincar  
para que eu tenha medo de cair  
e que não possa me machucar  
isto, quando a dor, já é tão minha companheira.

Respondo com o meu desenho torto:  
Feito de pessoas de riscos e bolas de rostos,  
com a simplicidade genial  
do meu menino interior...

Quero ser esta inocência,  
de correr descalço, nas ruas imaginárias  
da minha vida seria e adulta  
e tropeçar nas minhas mazelas.

Gosto de sorrir para a maldade e o perigo  
tendo a certeza que a tudo venço  
mesmo que não que haja em mim, a intenção de vencer,  
e que dentro de mim, Deus está em abrigo.

E assim digo a todos que amo,  
com palavras, com abraços, com silêncios,  
com meu coração as vezes em prantos  
mas com a felicidade, mesmo entre lamentos.

Amo o vento que me vem de graça  
para beijar minha face encantada  
a dizer que não preciso de mais nada

porque tudo já está aqui dentro

Amo o menino, do homem que me tornei  
por meio dele, aprendi a sorrir  
e nas vezes em que o sorriso é infeliz  
ainda tenho o anjo, dentro de mim.

Antonio Olívio

## A sabedoria do silencio

Quanta sabedoria há ,  
Em nada saber ?  
O quanto necessito entender sobre o amor?  
Para amar não é preciso sabê-lo.. apenas sê-lo em cada segundo

Como entender o abraço ?  
Com que que filosofia ele se dá?  
Se acontece de repente, sem uma razão  
quando vem na minha direção.

Assim como o orvalho vem para a relva  
E a noite não pede explicação  
Eu não preciso aprender  
O que já está em meu coração

Quero a sua mão estendida  
Sem equações para rever teses  
Sonho com uma rima sem rima  
Que não precise , de palavra alguma

Um olhar silencioso, precisa dizer tudo  
Um instante sem pensamentos  
Deveria conter toda a ciência do mundo  
Somo partes , indissociáveis

Dentro do silêncio há todas as respostas  
Na sabedoria da simplicidade  
A vida tem um som harmonioso  
Nao escutar é desperdício de tempo

Cansei dos sinônimos, da vaidade humana,  
Hoje... deixe\_me aqui  
Esquecido nesta perfeita escuridão

Até que inevitável, a luz, nasce em mim

Antonio Olívio

## A sabedoria do silencio

Quanta sabedoria há ,  
Em nada saber ?  
O quanto necessito entender sobre o amor?  
Para amar não é preciso sabê-lo.. apenas sê-lo em cada segundo

Como entender o abraço ?  
Com que que filosofia ele se dá?  
Se acontece de repente, sem uma razão  
quando vem na minha direção.

Assim como o orvalho vem para a relva  
E a noite não pede explicação  
Eu não preciso aprender  
O que já está em meu coração

Quero a sua mão estendida  
Sem equações para rever teses  
Sonho com uma rima sem rima  
Que não precise , de palavra alguma

Um olhar silencioso, precisa dizer tudo  
Um instante sem pensamentos  
Deveria conter toda a ciência do mundo  
Somos partes , indissociáveis

Dentro do silêncio há todas as respostas  
Na sabedoria da simplicidade  
A vida tem um som harmonioso  
Não escutar é desperdício de tempo

Cansei dos sinônimos, da vaidade humana,  
Hoje... deixe\_me aqui  
Esquecido nesta perfeita escuridão

Até que inevitável, a luz, nasce em mim

Antonio Olívio

## Eletronizados

Estamos eletronizados

Dentro de fora de nós

Procurando o ouro perdido

Na falsa pedra da vaidade

Vivemos a supra realidade

Fora de dentro de nós

Produzindo a mitologia

De uma vida apenas sonhada

Estamos aprisionados

Na versao fabricada de nós

Dentro de sorrisos, confundidos

Com uma felicidade comprada

Estamos resignificados

Em algo que nao somos nós

Na pagina perfeita e colorida

Da nossa estória virtualizada

Estamos agora amarrados

Dentro da fogueira de nós

E a imagem que vemos na parede

É um espelho de rede social

Mas, ainda estamos aqui

Dentro do esqueleto de nós

Nossa carne está fora de tudo

que ainda nao foi eletronizado.

Antonio Olívio



## Objeto no céu

Um objeto voa no céu  
Sirenes denunciam sua trajetória  
Apitos desesperados de guardas  
Antes da explosão

Um abjeto voa no céu  
Trazendo a imaterial loucura  
Dos seres já cansados  
De insanas lutas profanas

Um dejetivo voa no céu  
Disparada da mente fétida  
Da política orrenda  
Da milícia mística

Um aço supersônico voa no céu  
enquanto a criança brinca sozinha  
e sua mãe vem da trabalho  
Seu pai faz horas extras, no fim do dia

O júízo final voa no céu  
O Deus da terra já julgou a todos  
Os culpados e os inocentes:  
Vão para o inferno da guerra

A morte voa no céu  
O desespero voa na terra  
Clamores voam das almas  
E as vidas voam dos corpos

Antonio Olívio

## Desprendimento



Mexa-se,  
Mete o pé,  
Pra longe, daqui.  
Vá pra quem te quer,  
Quem não mais, se quer  
E já se perdeu.

Eu não quero mais,  
Te servir assim.  
Descobri que eu,  
Me apaixonei  
Por outra pessoa,  
Que havia em mim.

Não sei, se foi amor  
O que aconteceu.  
Mas, me encantei,  
Com outra pessoa  
Que morava antes,  
Dentro de você.

Agora, não dá mais,  
Eu já vi o mar...  
Tudo que tem lá fora,  
Desta solidão,  
Nesta ilusão ,  
Que você me deu.

Conheci o amor  
E não era aquilo,  
Que imaginei.  
O amor é mais...

É morar feliz , junto com alguém  
Dentro de um lugar.

Que eu possa sair,  
E possa existir,  
Como um ser, que vive.  
Que eu possa sentir,  
E quando quiser,  
Possa ir embora.

Para onde vai? Nao quero saber.  
Só não quero mais,  
Que a minha luz,  
Que é tão minha agora,  
Siga a clarear,  
Sua escuridão.

Antonio Olivio

## Fome

Grande monstro voraz  
que engole as vastidões  
Vôa no céu turvo da maldade  
Cuspindo fogo na humanidade

Dragao libertado do homem  
Rei coroado dentro de si  
Agora reinando os reinos  
Comendo a carne da pobreza

Colhe os espólios das guerras  
Ossos, sonhos, vidas e sangue  
Nos campos repletos de terror  
O bicho se alimenta da dor

Tem asas e braços e mãos  
tem dentes e fogo na boca  
Olhos vendados, voz de trovão  
Lobo do homem sem coração

Tem ouro, tem prata e joias  
Mil mal para cada bem  
Tem vinhos e carnes na mesa  
Tem ossos em seu porão

Tem fome que nunca sacia  
E a sobra do banquete do dia  
Vira o trigo da morte, pão do amanhã  
plantado na escuridão.

Antonio Olivio



## Pão pra vida

Farinha de trigo, manteiga e sal  
Água fria, fermento, açúcar cristal  
Usando a força da mão  
Me misturei na mistura  
amassei minha aflição  
estiquei a massa na mesa  
Esqueci da minha tristeza  
Enrolei a minha receita  
Lembrei dos meus belos sonhos  
uma música boa tocava  
Espalhei azeite na fôrma  
Lancei minha sorte no forno  
Porção de tempo depois  
O cheiro me avisou do rebento  
Nasceu minha criação  
A vida veio sorrindo  
e pousou em meu  
coração.

Antonio Olívio

## A tua insônia

Maria, tua insônia me ilumina  
tua noite por dormir  
coloca mais amor  
na minha vida.

Tua insônia acende estrelas  
e tua noite, cai sobre min  
trazendo a beleza obvia  
que estava aqui.

Se não dormes, Maria  
o mundo também não dorme  
O dia também nao nasce  
até que você o desperte

Tua ideia atravessa oceanos  
tua poesia acorda a minha poesia  
quando você escreve  
tudo passa e eu renasço no teu verso.

Antonio Olivio

## Sabedoria?

Por que o mal existe ?  
Por que o céu não cai sobre nós?  
Por que tenho que comer alface?  
Por que o bem não vence sempre?

A flor exala seu próprio perfume  
Tem homem e mulher e mais  
O príncipe sempre salva o reino  
O rei é o dono de tudo

Por que o papai foi embora?  
Por que parou de contar a história?  
Por que o arco-íris íris tem sete cores?  
Por que tenho que tomar banho?

A vovó está nas estrelas.  
Não pode fazer pirraça.  
Deus é um velhinho muito bom.  
A terra é a nossa casa.

De onde vem os bebês?  
Por que tenho que ir pra escola?  
Por que pessoas dormem na rua?  
Por que a gente morre?

comer para ficar forte.  
Forte para não cair.  
não cair para não machucar.  
não machucar para não morrer.

Viver para crescer  
crescer para sonhar.

sonhar para querer.  
querer para viver.

Amar para entender  
o porque dos porquês  
até não precisar mais,  
tanto saber

Quando ja sabemos tudo  
é quando já estamos cansados  
do fardo da ignorância  
E paramos de fazer perguntas.

Antonio Olivio

## Chão de Helena

Chão de Helena

Olá Helena!

Quanto tempo se foi

Enquanto a vida vai

Abençoando seu caminhar.

Quanto de de ti

ficou pelo caminho?

quantas lágrimas você deu,

ao amor que ainda é seu.

Seu amor virou estrela

nem em um bilhão de anos

irá se apagar do céu

para onde seu olhar rebrilha

Seu corpo sente falta

Mas tua alma está Repleta

Seu amor sumiu da terra

por que, mudou-se para o infinito

De lá do paraíso

ouve seu lamento , seu grito

Sente a sua dor

e ouve a sua música

Mas também quer teu sorriso

teu rosto tomado de alegria

para recolher sua luz

e colocar aos pés de Deus, em oferenda

A Deus ele dirá:

Veja senhor, minha pequena

Que tão linda e fina flor

Me destes de companhia

Veja senhor, seu ato de contrição

Que tanto chora por mim

veja como é forte nosso amor  
Tão lindo como as manhãs  
Dê a ela meu Deus  
O sublime vento dos céus  
para tocar teu rosto suave  
com as brisas da imensidão  
No meu peito eu a tenho  
e terei para sempre  
daqui de cima a vejo  
e ela tem esperança  
Ah meu senhor pai  
Dê a ela a intuição  
de um céu carregado de luzes  
e um chão coberto de flores.  
Que o chão de Helena  
Ao ser tocado por seus pés  
exale o perfume da vida  
Em todo lugar, por onde ela passar...  
Antonio Olivo

## Eu te amo

Ontem foi meio louco,  
Fiquei esperando o tempo

e o tempo não espera ninguém,

principalmente o tempo de dizer, " eu te amo".

Que bom que ," eu te amo" não depende do tempo.

"Eu te amo" sabe o que sente .

Quando sente no fundo da alma.

"Eu te amo", é real para quem diz, quando a outra pessoa sabe, mesmo, quando não é dito.

Mas dizer "eu te amo" é essencial,  
para não ficar subentendido.

Obviamente" eu te amo"  
por que não consigo negar o que sinto.

Digo com meu olhar,

Minha saudade,

Minha lembrança,

Minha esperança infinita,

de que você seja feliz

mais que feliz...

milhões de vezes por segundo feliz,

até que o inconstante

seja contínuo ,

até que o de vez em quando,

seja pra sempre!!!  
Se eu não disse ainda:  
Eu te amo...

Antonio Olívio

## O caminho do Poeta

Estava comigo todo o tempo  
Brincávamos de inventar estórias  
Tínhamos uma esperança milagrosa  
Quase impossível...  
Cada coisa que víamos  
Era coisa única  
A vida em toda a sua natureza  
Tudo era exótico aos nossos olhos  
A sensação de sermos parte, um do outro  
era nosso maior tesouro.  
Mas durante uma tempestade  
Veio o vento da separação  
Olhei para a grande tormenta  
E quando virei de volta  
Ele já não estava mais lá  
O desespero veio a tona  
e me jogou pra fora de mim  
quase explodindo meu coração.  
No tempo que veio depois  
Não havia coisa alguma  
Além de inquietação.  
meus olhos faltaram ao mundo  
seus olhos faltaram aos meus.  
Aos perdidos dos que se perderam  
digo que entendo a sua dor  
perder-se do que ainda é vivo  
é a permanência da aflição  
É andar por estrada inesperada  
e ver em tudo o rosto de quem se espera  
na noite que vem , no dia que nasce  
Na solidão, vê se o sonho  
Na multidão a esperança.  
Aos que se perderam

E agora vivem no limbo  
Da possibilidade do encontro,  
vocês estão no abraço de tudo  
entrelaçados em cada gota de orvalho  
que cai na vertiginosa noite  
da grande e infundável procura.  
estejam atentos aos olhos sedentos  
para que não passem despercebidos  
uns ao lado dos outros  
mantenham o coração sentindo...  
Enquanto sofria de ausência  
eu via o mundo sem cor  
gritava a minha saudade em silêncio  
o tempo passava, mas não passou  
a vida seguia mas eu fiquei  
o dia nascia e eu não via a luz  
o sono vinha e eu não não dormia  
Corria os dias e tudo era lentidão  
Pedi aos santos, pedi a terra  
pedi ao tempo, pedi ao universo  
pedi a Deus , pedi ao filho  
pedi a ciência, pedi a máquina  
pedi aos homens , pedi a lei  
pedi ao que era possível pedir  
pedi ao improvável.  
E numa impossibilidade de ser  
ouvi uma voz de dentro de mim  
- Vem por aqui...

- Vem por aqui , repetiu a voz

e eu não via o caminho...  
e não via nada e nada...  
Até que vi...  
Ao lado, uma nuvem terrena  
uma fumaça branca e dentro dela

meu próprio rosto eu via...  
Não sabia se ia, se acreditava...  
certamente era uma ilusão  
uma voz que era minha,  
como se me enviasse pra dentro de mim.  
Sem nada mais a perder , fui  
querendo não encontrar  
mais uma decepção...  
Respirei profundo, perdi a noção  
como quem aceita a morte  
em seu destino final,  
fui abraçado ao perigo  
vestido de súbita coragem  
e me entreguei ao acreditável  
e o acreditável me levou ao túnel,  
onde tudo era possível  
A voz dizia a todo tempo  
- acredite...acredite..acredite

obedeci sua ordem e fui  
mas por mais que eu visse  
era quase impossível, acreditar.  
Uma lua feita de flores  
reluzindo num céu de fogo  
um homem cavalgando um Dragao  
enquanto eu pisava em diamantes  
um rio num arco íris  
subiu na imensidão  
muito mais que sete cores tinha  
muito além da imaginação.  
Uma mão que podia curar corações,  
uma folha que tocava o rosto  
da desilusão.  
Um amor que acorrentava o mal  
com os braços da amplidão.  
Depois entrei , a esquerda

no caminho das letras aflitas  
estavam em desolação  
procurando umas as outras  
numa eterna conjugação  
se encontravam se despediam  
se ordenavam em palavras  
em frases , em textos , em livros  
lições ensinavam , lições aprendiam  
olhavam pra mim  
e não me entendiam  
passavam ao lado, me acolhiam  
e me alucinaram ainda mais  
me levavam a outras vidas  
me traziam de volta  
Por meio delas eu vi, outra realidade:  
pessoas sorrindo , pessoas chorando  
pessoas doentes, pessoas curando  
pessoas nascendo , pessoas morrendo  
pessoas perdidas , pessoas procurando  
Foi quando me vi inteiro  
no rosto de quem procurava  
e a voz trovejou uma pergunta:  
- Qual o nome de quem procura?

- Poeta - respondi de uma vez.. depois continuei:

Meu amigo poeta,  
parceiro das horas sombrias  
que junto comigo via  
tudo que em tudo havia.  
E a voz disse Com mansidão :  
- Pobre de ti meu irmão

que não se perdeu de ninguém  
apenas parou de ver,  
o outro lado de você...

Parou de acreditar , na força da sua fé  
Parou de escrever o verso  
que ilumina a escuridão  
Parou de enxergar o céu  
Parou de descrever o brilho  
Deixou a dor te doer  
Parou de sorrir ao mundo  
a sua felicidade.  
Parou de explicar aos homens  
a dura humanidade.  
Você veio pelo caminho  
por onde vem o poeta  
veio com as roupas do homem  
Do homem que também é  
e trouxe contigo a angústia  
que todos temos também  
mas, tem na linguagem o poder  
de transformar o pensar,  
de revolucionar o viver  
de ensinar o amor.  
e sendo você o poeta  
já pode se reencontrar  
e pode se renascer...  
Antonio Olivio

## Meu amor

Eis aqui o meu amor  
Tudo que, agora sou  
Na palma da minha mão  
Para te entregar , irmão

Veio a mim como um destino  
Com a alma de um menino  
Acalmou meu furacão  
Que berrava na escuridão

Tinha um cheiro de alegria  
Uma semente de bondade  
Arrancou a solidão  
Que destruía meu coração

Agora já está crescido  
E tenho lhe entendido  
A cada dia, mais e mais  
Vou me abrigando em sua paz

As vezes ainda choro  
Aí ele me dá colo  
E me faz esquecer tudo  
Da tristeza toda, do mundo

Nas noites de lua cheia  
Escreve poesia na areia  
E declama na boca do vento  
Até que eu durma em acalento

Nasce comigo todo dia  
É ternura que irradia  
Olho pra ele a sorrir

Meu sorriso, de existir....

Antonio Olivio

## Letra e verso

Saí para coletar  
Tudo quanto letra há  
Letra solta ventania  
Letra para palavrar  
Letra feita de caminho  
Pro poeta viajar  
Letra pra tirar espinho                      Letra para musicar  
Letra solta no destino  
Para em verso transformar  
Verso em prosa  
Verso em conto  
Verso em vida  
Verso em fim  
Antonio Olívio

## Soneto de libertação

Há uma prisão em brasas  
Guardando meu coração  
De noite ela se fecha em barras  
A proteger-me da escuridão

De dia, se abre em asas  
Voando na amplidão  
E todo meu ser extravasa  
De dentro da solidão

E assim, com uma volúpia calma  
Chuva urgente, caindo em palmas  
Como uma alegria aquecendo o frio

Para que eu possa sentir, sem traumas  
O amor que aguardava o cio  
Para fecundar a minha alma.

Antonio Olívio

## Zero hora 00:00

22 23 - 00:00 - 1 2  
21. ZERO 4  
20. HORA 5  
19. 4  
.....

O zero começa e termina  
O desespero das horas  
Traz o início e o fim  
Deste loopim infinito  
O relógio tenta marcar  
O impossível em mim  
O mundo me vem  
A todo instante  
E eu ignoro  
A sua loucura  
Porque gosto mais da minha  
O tempo dos homens  
Não me tem  
Não estou circunscrito  
Ao que está posto  
Ou escrito  
Estou na possibilidade  
Do encontro  
Estou no vazio  
No vácuo deste tempo humano  
Caminho no paraíso  
Do incerto  
Por dentro do meu  
Engano

Enquanto os minutos  
Depois dos quatro zeros  
Passam fulminantes  
Eu passo meu tempo  
Vivendo..  
Meu coração ainda é  
Insano  
Ainda não me enquadre  
No esquadro do dia  
Que tenta me medir  
Não estou nesta geometria  
Tenho as minhas próprias  
Medidas  
O que faço, faço e pronto  
E não nem sempre estou pronto  
Estou muito mais torto  
Ou tonto  
Das voltas que dou ao redor de mim  
Que bom que ainda me construo  
Porque quando eu achar  
Que já sou  
Será Porque já terei desistido de mim  
E para sempre estarei  
Perdido...

Antonio Olivo

## Deus pequenino

Deus pequenino

Deus é um menino

Ele é menino

Que apareceu

Na minha porta ontem

Me deu BOM DIA

E saiu sorrindo

Desde então

O estou seguindo

Ele está meio sem destino

Batendo nas portas

Dos palácios e das palafitas

Só sai quando sai alguém

E continua indo

Depois do sorriso

As vezes se traveste in cores

Menino preto

Menino amarelo

Menino branco

Menino dourado

Anda nas ruas descalso

Sobre as pedras

Sobre a terra

Sob as flores

Ele tem os olhos brilhados

Ele tem o corpo fatigado

Carrega nos braços já

Um abraço pronto

E usa quando é preciso

Já o vi por horas

Posto neste abraço

No choro deste abraço

Na cura deste abraço  
Eu fico de longe na espreita  
Mas acho que ele já sabe  
Que ando a seguí-lo  
Porque de vez em quando  
Deixa cair uma migalha do pão da vida  
Para alimentar meu cansaço humano  
Aí recolho e como  
Como e continuo indo  
E vejo a dureza de tudo  
Mas quando ele passa  
Algo de belo se aplica  
E muda a pessoa que o vê  
Ele não carrega milagres nas mãos  
Apenas desperta o que já está nos corações  
Na estrada dos bosques  
Ele caminha na mansidão  
Algumas aves vem do céu  
E pousa nos teus ombros  
E piam seus cantos fininhos  
Enquanto ele assovia feliz  
Suas Canções de ninar  
Passarinhos..

Antonio Olivio

## A poesia mais linda nunca foi escrita

A poesia mais linda

O poeta respirou profundo  
Quando lhe veio o presságio  
Sentiu que ela vinha, a poesia  
E rogou-lhe uma prece  
Ele escutou o vento  
Batendo calmo na noite  
Como uma carícia  
Um gesto de amor  
Diante do mistério  
Aí ele se abriu imenso  
Se iluminou inteiro  
Lá fora, havia um silêncio estranho  
Misturado com barulhos distantes  
Gentes com bichos  
Com músicas, Sirenes  
Vidas entrelaçadas  
Em acontecimentos  
Numa sinfonia assimétrica.  
O tudo era nada  
E o poeta se entregava  
A espera da poesia perfeita  
Examinava a forma  
Preparava a métrica  
Enfileirava as palavras  
A ortografia  
A linguística  
Abriu o dicionário  
Da sua história e vida  
Que lhe ensinara  
Como reagir  
Ao puro sentimento

A transcender  
Nas metáforas  
Mais excepcionalmente concebidas  
A ideia já lhe havia se apresentada.  
E pairava impassiva  
Na expectativa  
Da poesia.  
O instante foi se avolumando  
E ficou carregado da esperança  
Do encontro  
Lá do outro lado, ela vinha  
Menina brincando pelo caminho  
Saia rodada que rodava  
E parava nos jardins noturnos  
Cheirava o perfume incólume  
Das rosas adormecidas  
Ela vinha flutuando no ar  
Feito brisa maravilhada  
O céu era só dela  
Era dela, o tempo  
O mundo era ela  
Sua cor era mil cores  
Caleidoscópio brilhante  
Ela vinha coletando belezas  
Vinha colhendo os amores  
Que ia encontrando  
E deixando seu pólem  
No coração dos homens  
E assim ela entrou  
Na casa do poeta  
Com toda discrição  
De quem não queria incomodar  
Na sala viu os livros descabelados  
E uma simplicidade  
Presente em tudo que via  
Foi na cozinha

Viu os vestígios de café recentemente coado

A ferramenta do desassossego

Então ela percebeu

que deveria ter pressa

Subiu as escadas pé a pé

Entrou no quarto

Viu o poeta adormecido. .

A caneta havia lhe escapado

Das mãos exaustas

Estava caída sobre o caderno

Como um traço vertical

Por cima de palavras imprecisas

A poesia então deitou-se

Ao lado do artista

Como a lhe pedir desculpas

Passou seus lábios mágicos

No rosto do poeta

Beijando-lhe

como se plantasse versos

Em seu jardim de amanhã

Depois entrou nos seus sonhos

E voou com ele de mãos dadas

Mostrando-lhe o sorriso do mundo

Em fim ela o deixou extasiado

Dentro do seu cansaço

Abriu a janela num vento

E se jogou no espaço

Antonio Olívio

## A verdade

A verdade  
Aquele moço  
Da rua de cima  
Que andava cabisbaixo  
Ensimesmado  
Falando sozinho  
Desconfiado.  
Apareceu hoje  
Gritando discurso  
Com os olhos arregalados  
Pulou de dentro dele  
A verdade  
Ele dizia com uma voz  
Desregulada:  
" eis a verdade"  
A verdade deve ter lhe aparecido em sonho  
Toda fascinante  
Com vestido de cetim  
Daqueles dos camelôs  
Toda brilhante.  
A verdade dos sofistas  
Cheia e absoluta  
Possuiu aquele homem  
Agora ele bebe verdade  
De manhã no seu café  
E sai pelo dia afora  
Vomitando a sua descoberta  
Cada passo do caminho  
É passo de professor  
Pra ensinar pro mundo inteirinho  
O alfabeto do doutor.  
A verdade lhe escapa  
Pelos olhos,

Pela boca  
Pelos poros  
Corre no sangue  
Bate em seu peito  
Um oração desritmado.  
Agora vejo assustado  
A verdade morando  
Na rua de cima  
Que engoliu aquele moço  
Coitado do pobre homem  
Agora vive morrido  
Sendo digerido feliz  
Na barriga  
Da certeza  
Antonio Olivio

Quem encontrou a verdade apenas encontrou uma mentira convincente..

## O jogo da vida

Gira o giro  
Gira o mundo  
Giro tudo  
Em um segundo  
Giro o giro  
E gira a vida  
Gira o sonho  
Rodopia o giro  
Que vira vazio  
Dentro de mim  
Milhões que tenho  
Que acho que tenho  
Não tenho nada  
Só tenho o giro  
Que Gira o limbo  
Onde me lançou  
Meus olhos dançam  
Na roleta mágica  
Que rola tudo  
Nesta sem graça  
Vida ao contrário  
Que vive morrendo  
Dentro do giro  
E o giro impassivo  
Segue matando  
Com a ferramenta  
Da esperança  
Fora de mim  
Outra vida existe  
E eu dentro do giro  
Sou ilusão

Girando o giro em turbilhão  
No fim de tudo  
Eu vivo o giro  
Eu viro o giro  
E morro em vão.

Antonio Olivio

Um alerta a doença do jogo Dentro das Bets

## Para Elis

Eu te amo Elis, agora tanto...  
Que jamais poderia te amar assim,  
Em qualquer outro tempo,  
Te amo , sem a volupia da juventude,  
Te amo sem a loucura da paixão,  
Te amo com o coração em paz,  
Em calma, com a alma pura.

Eu te amo Elis, agora tanto...  
Que de te amar , tanto assim  
Aprendi a gostar mais de mim,  
Amo as marcas que o tempo te trouxe,  
Amo as suas perfeitas imperfeições,  
Te amo hoje e sei que amanhã,  
Te amarei, ainda mais do que posso.

Antonio Olivio

## Realidade

Tão minha realidade  
Que abraço  
O que ela me dá  
Não peço outra  
E isto não é resignação  
Apenas entendo  
Meu caminho  
Meus pés no chão  
Ora nas pedras  
Ora nos campos floridos  
Não busco unguentos  
Preciso da dor  
De enfrentar Sofrimentos  
Se a lágrima escapar do meu olho  
Deixo que ela role até o infinito  
Traçando o caminho da cura  
E se eu encontrar um sorriso  
No meio do dia  
Perdido numa desatenção  
Certamente não será  
Um acaso de repente  
Mais certo é que seja  
A vida a lembrar  
Que dentro de mim  
E dentro de tudo  
O amor me espera  
Inesperadamente...

Antonio Olívio

## SALEM

Gato preto envenenado  
Quatro patas marrento  
Pula dos quatro cantos  
Pra dentro de um canto em mim  
Não dá a mínima de fato  
Para o que eu sinto por ele  
Me arranha sem preconceito  
Quando lhe abraço de jeito  
Não mede indelicadezas  
Quando lhe dá na telha  
Voa pra cima das telhas  
Depois volta sorrateiro  
Cheio de miaus berrados  
Se abraça no meu silêncio  
Adora estar fora de hora  
Dentro da sua hora  
E sempre fora da minha  
Me quer e também me nega  
Mas quando quero  
Ele dispara..  
Porque sabe  
Que o tempo certo  
É quando ele decide que é  
E então ele se embola  
Na minha falta de hora  
E meu coração reconhece  
De tanto encantamento  
De tanto amor que transborda  
Que ele sempre soube e sabe  
Que tudo que eu mais precisava  
Era descansar no momento  
Quando ele vem e se ajeita

Debaixo da minha mão  
Ao lado da minha perna  
E quando eu acho que o tenho  
É quando ele vai  
Embora...  
Antonio Olivio

## Inércia

Eu dentro do carro  
No meio do trânsito  
Em trânsito  
Em transe  
Transei  
Uma ideia boba  
Absorta  
No nada  
O que é a vida?  
Senão  
O trem que nos leva  
Nas incontáveis  
Estações  
De acontecimentos  
Enquanto  
A alma inerte  
Sonha  
Com o paraíso  
No improvável  
Fim  
De nós

Antonio Olívio

## Dor do ser

Se nasceu  
veio  
De algo absoluto  
Iluminado  
Irrompeu  
O himem  
Misterioso  
Da vida  
Se Nasceu  
Teve dor  
A dor  
De nascer  
Se viveu  
Teve que abrir  
Os olhos  
Andar  
Correr  
Colher o néctar  
Da flor do dia  
Descansar  
Nas horas noturnas  
Ver o mundo  
Sem véu  
O amor  
O ódio  
E o pior talvez  
A terribilidade  
De não aprender  
Nada  
Se viveu  
Teve dor

A dor

De viver

Se morreu

Teve que nascer

Teve que viver

Trouxe o absoluto

Para esta frágil

Realidade

Iluminou

De esperança

A escuridão

Dos homens

Compartilhou-se

Em outros

Seres

Em bocas

Dizeres

Se não aprendeu

Grunhiu

Existência

Se morreu

Teve dor

A dor

De morrer

Antonio Olivio

## Síntese

Sou um  
De bilhões  
Espécime  
Perdido  
Sem estilo  
Que se entenda  
Ou que não  
Ainda se sabe  
Esteticamente  
Indefinido  
Sem rosto  
Porém belo  
Da beleza  
De não se saber  
Sou via láctea  
Terrestre  
Do meu quintal  
Vejo a lua eternamente  
Caindo  
O universo  
me engole a noite  
E me devolve ao dia  
Mas eu não vejo  
Nada do mistério  
Sou a vontade  
Fora de mim  
Me conduzindo  
Sou esperança  
Vivendo em procuras  
Sou o Humano  
No sistema solar

Vivendo o fogo  
Em Síntese.

Antonio Olívio